

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO

***FACT-CHECKING* NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS FONTES NA
CHECAGEM DA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS AOS FATOS**

CAMPINAS

2021

PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO

***FACT-CHECKING* NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS FONTES NA
CHECAGEM DA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS AOS FATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme
Carvalho

CAMPINAS

2021



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos treze dias do mês de outubro de dois mil e vinte realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Paulo Pessoa de Andrade Neto, portador do Registro Uninter 2808977 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título FACT- CHECKING NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS FONTES NA CHECAGEM DA AOS FATOS e orientação do/a professor Doutor Guilherme Carvalho, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Dra. Karine Moura Vieira

Examinador/a 2: ms. Mauri König

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9,0 Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Karine Moura Vieira

Examinador/a 2:

Mauri König

Estudante:

Paulo Pessoa de A. Neto

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, irmãs, avós, tios e esposa, que me deram força e incentivaram nos momentos difíceis a continuar me dedicando a realização do presente trabalho.

Aos professores, pelas orientações, sugestões, ensinamentos que me proporcionaram um melhor desempenho no processo de construção deste trabalho e em minha formação acadêmica.

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que tiveram sua vida ceifada pela pandemia da Covid-19. Entre as vítimas estão colegas, professores, amigos, vizinhos e familiares que se foram durante a produção da presente pesquisa. Que os dados apresentados possam registrar este momento e orientar profissionais para melhor compreensão e atuação contra calamidades futuras.

“Hoje em dia, quem quiser combater a mentira e a ignorância e escrever a verdade deve superar pelo menos cinco dificuldades. Deve ter a coragem de escrever a verdade, embora ela seja negada em toda a parte; inteligência para reconhecê-la, pois ela está oculta em todos os espaços; habilidade para manipulá-la como arma; discernimento para selecionar as pessoas em cujas mãos ela será eficiente; e engenhosidade para disseminá-la entre essas pessoas.”

(Bertold Brecht)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o uso de uma Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia para analisar as 4.422 fontes utilizadas pela agência de *fact-checking*, Aos Fatos, nas checagens sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, remédios defendidos por lideranças políticas e recomendações do Ministério da Saúde como a cura para a Covid-19. Através dessa análise e a pesquisa bibliográfica, realizou-se uma verificação do uso da fonte jornalística pelo trabalho de checagem, assim como debate sobre características do *fact-checking*. Foi possível a identificação do tipo de fonte utilizada com mais frequência pela agência Aos Fatos e das estratégias adotadas nas verificações de desinformações através da coleta e análise de 645 matérias produzidas pela agência Aos Fatos.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake News*; *Fact-checking*; cloroquina; Covid-19; Aos Fatos.

LISTA DE SIGLAS

ABRAJI	- Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
CDC	- Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CPI	- Comissão Parlamentar de Inquérito
DF	- Distrito Federal
EUA	- Estados Unidos da América
FDA	- <i>Food and Drug Administration</i>
IFCN	- <i>Internacional Fact-Checking Network</i>
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONG	- Organização não governamental
STF	- Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA	14
3 INFORMAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E VERDADE	25
3.1 A NARRAÇÃO DOS FATOS E O SURGIMENTO DO JORNALISMO...	25
3.2 ÉTICA E VERDADE.....	27
3.3 A DESINFORMAÇÃO E O FENÔMENO DAS “FAKE NEWS”.....	29
3.4 A <i>INFODEMIA</i> EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	31
4 JORNALISMO E <i>FACT-CHECKING</i>	35
4.1 <i>FACT-CHECKING</i> COMO ESPECIALIZAÇÃO NO JORNALISMO.....	36
4.2 FONTES JORNALÍSTICAS.....	38
4.3 GÊNEROS JORNALÍSTICO.....	41
4.4 <i>FACT-CHECKING</i> NA LUTA CONTRA <i>INFODEMIA</i>	42
4.5 AOS FATOS.....	43
5 ANÁLISE E TRABALHO DE CHECAGEM DURANTE A PANDEMIA	46
5.1 ANALISANDO AS DESINFORMAÇÕES CHECADAS.....	48
5.2 RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS DA CHECAGEM.....	50
5.3 FONTE DE INFORMAÇÃO DA CHECAGEM.....	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – PRINT DA PLANILHA COM MATÉRIAS COLETADAS DA AGÊNCIA AOS FATOS	69

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chassot (2004), o nascimento da ciência racional se deu com a necessidade de melhorar a logística agrícola no pós-Revolução Neolítica. Não demorou para as civilizações da Antiguidade entenderem a necessidade de se registrar as informações e narrar os fatos, característica que Santaella (2019) aponta como dever do jornalismo desde sua concepção. Naquele primeiro momento, como afirma Kuraiem (1960), a fonte de informação, muitas das quais aceitamos seus registros até hoje, eram testemunhas diretas dos fatos que registravam sua interpretação sobre o que haviam vivenciado, experimentado ou apenas para registro de controle, como catalogar os líderes estatais que comandavam sua terra ou a quantidade de animais em sua posse.

Porém, Santaella (2019) define dois tipos de produtos dessas narrações provenientes de observação. São eles a verdade racional e a verdade factual. A primeira estaria ligada diretamente à ciência e ao resultado de experiências empíricas, sendo ela “produzida pela mente humana na matemática, na ciência, na filosofia até às espécies comuns desse tipo de verdade” (SANTAELLA, 2019, p. 71). Já a verdade factual estaria sujeita a mais de uma interpretação e intervenção estatal, como uma contraposição da verdade racional. O jornalismo trabalha desde seus primórdios com essa verdade. Derosa (2019) identifica essas interpretações nos primeiros jornais gregos que eram fixados em praças públicas para que a população estivesse minimamente informada sobre as ações do Estado. Nestes primeiros projetos de jornalismo, toda fonte de informação partia integralmente do estado e firmando a concepção de Santaella (2019) a respeito de que a verdade factual estaria “sujeita aos assédios do poder” (SANTAELLA, 2019, p. 71), visto que a fonte principal de informação era o Estado e este poderia manipular o que era publicado para manutenção de seu poder sobre a população.

Ramonet (2013) explica que, com o tempo, começaram a aparecer profissionais encarregados de checarem as informações que estavam circulando em grande número. Seria aí o nascimento do jornalista, o profissional encarregado de noticiar tudo que havia acontecido de relevante para a sociedade em um período de uma jornada (duração de um dia de trabalho). Cabia a este profissional atribuir credibilidade às fontes de informação para que, aos poucos, a população começasse

a se educar em considerar algumas dessas fontes como verídicas e outras que as contradissem como maliciosas. Assim, órgãos governamentais, figuras públicas, grandes instituições, celebridades e a grande mídia, conseguiram um lugar de destaque como fonte de informação de primeira mão¹. O jornalismo alcançou a população em massa na metade do século XIX e teve destaque na formação da opinião pública, guardando a verdade e defendendo a democracia, como aponta Ramonet (2013).

Atualmente, na era digital, Ferrari (2012) argumenta que a maioria das pessoas possuem mais acesso fácil e rápido à informação do que em décadas passadas, podendo procurar soluções e informações para um problema com mais facilidade. “A era digital está invertendo o cenário da baixa capacidade de acesso”. (FERRARI, 2012, p. 8). Porém, um dos grandes desafios está na relação entre qualidade e o imediatismo ao se noticiar ou divulgar tais informações. “A informação é arrastada por uma aceleração geral [...] todos se organizam em função da velocidade dominante-que é a do imediatismo, da internet” (MORAES; RAMONET; SERRANO, 2013, p. 56). Ou seja, em um contexto no qual há muito conteúdo informativo e baixa qualidade, há uma dificuldade maior do público em identificar o que deve e o que não deve ser verdade. Há uma tendência a se escolher o que é verdade para si, já que se deixa de acreditar em fontes antes confiáveis. É o que tem sido descrito como pós-verdade². D’Ancona (2018) define a pós-verdade como as “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar uma opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (D’ANCONA, 2018, p. 20).

Derosa (2019) aponta que até os anos 1990 o jornalismo tinha espaço na grande mídia como principal fonte de informação para a população em geral. Destaque que começa a reduzir com o surgimento de novos personagens, os

¹ “São obtidas diretamente pelos autores do texto e podem ser fornecidas por fontes de naturezas diversas” (SILVA; MAIA, 2011, p. 28).

² “As mentiras, as manipulações e as falsidade políticas enfaticamente não são o mesmo que a pós-verdade. A novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência. A mentira é considerada regra, e não exceção, mesmo em democracias”. (D’ANCONA, 2018, p. 34).

chamados “cidadãos informantes³” e “líderes de opinião⁴”, assim promovendo um cenário no qual o jornalismo não é fonte primária de informação. Santaella (2018) ressalta que o avanço tecnológico proporcionou ao líder de opinião um maior alcance de pessoas. Isso é amplificado com as redes sociais onde circulam propagandas, opiniões e comentários moldados como se fossem material noticioso ou considerado pelo usuário virtual como registro factual de uma informação. Os produtores desse tipo de conteúdo desejam um maior engajamento de seu material e, para essa finalidade, se aproveitam de sentimentos negativos, principalmente o medo, sentimento predominante em situações como as vividas durante a pandemia⁵.

A partir dos anos 1990, a descentralização da grande mídia como fonte primária de informação gera um ambiente propício ao aparecimento de peças de desinformação. As agências de checagem começam a ganhar espaço no meio jornalístico, uma vez que, com a popularização dos meios digitais, o *fact-checking*, ou checagem de fatos, se torna mais presente para o consumidor de informação. Derosa (2019) afirma que o *fact-checking* surgiu primeiramente como um trabalho jornalístico desenvolvido por alguns profissionais dentro das redações dos veículos impressos. Com o tempo, profissionais da área começaram a criar agências especializadas somente para o jornalismo *fact-checking*. Hoje, por exemplo, o Instituto Poynter conta com uma aliança⁶ de mais de 100 agências na batalha contra a desinformação sobre a pandemia do novo coronavírus, que pode causar danos irreparáveis à vida das pessoas. Exemplo da potência negativa dos conteúdos falsos, foi a informação amplamente divulgada pelo presidente Donald Trump de que produtos químicos

³ “O personagem é o cidadão, um ‘cidadão informante’, que tem duas características principais por um lado, ele é um amador, não um profissional da informação em nossa sociedade, a internet está permitindo o auge da massificação de um novo tipo de amador especialista”. (MORAES; RAMONET; SERRANO, 2013, p. 67).

⁴ “Temos motivos empíricos para acreditarmos na existência desse tipo de indivíduo que dissemina as próprias opiniões e influencia a maioria. [...] Assim, o líder de opinião transmite uma forma de ver”. (DEROSA, 2019, p. 131).

⁵ “WHO therefore have made the assessment that COVID-19 can be characterized as a pandemic”. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 Acesso em 07 ago. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 24 set. 2021.

desinfetantes curariam e preveniriam a Covid-19⁷. O que ocorreu foi um aumento de casos⁸ de intoxicação por ingestão desses produtos.

Em um ambiente de desencontro de informações, descrença nas fontes primárias de informações, onde muitas ajudam a propagar fatos inverídicos ou, até mesmo, as fontes são inexistentes, de que modo uma agência de checagem como a Aos Fatos estabelece estratégias para desmentir informações falsas a respeito de remédios indicados como possíveis formas de prevenção ou tratamento da Covid-19, como é o caso da cloroquina⁹, hidroxicloroquina¹⁰ e ivermectina¹¹?

A Aos Fatos é uma agência de checagem fundada em 2015, não é vinculada a um grupo ou órgão do governo. De acordo com Teixeira e Martins (2020), é a agência de checagem com melhor desempenho nas checagens de notícias falsas sobre a pandemia no Brasil. Os remédios citados anteriormente são alvo de várias checagens da Aos Fatos, sendo frequentemente retomadas nos debates públicos e, como consequência, retomadas nas apurações da agência, assim havendo necessidade de atualização das fontes e comprovações da ineficácia constatada até o momento no tratamento da Covid-19.

A cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina foram escolhidas como assunto abordado pelas notícias falsas checadas pela agência porque pesquisas¹² recentes apontam que o Brasil é o único país do mundo onde a desinformação sobre cloroquina e hidroxicloroquina ainda circulam diariamente e com frequência. Movimentos partidário e ideológicos de extrema direita e líderes de opinião têm usado as peças de desinformação sobre esses medicamentos para atrapalhar os trabalhos de

⁷ "Is the disease caused by a new coronavirus called SARS-CoV-2". Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19> Acesso em: 07 ago. 2021.

⁸ "Eu vejo que o desinfetante mata [o vírus] em um minuto. Um minuto! — disse o presidente. — E há algum jeito de fazermos alguma coisa, uma injeção ou quase uma limpeza?" (TRUMP, 2020).

⁹ "A Cloroquina é indicada para profilaxia e tratamento de ataque agudo de malária causado por *Plasmodium vivax*, *P. ovale* e *P. malarie*." (CRUZ, 2018).

¹⁰ "Hidroxicloroquina e possui diversas ações farmacológicas, tais como interferência com a atividade enzimática, ligação ao DNA, inibição da formação de prostaglandinas, rupturas das células dos protozoários e possível interferência no aumento de produção de células de defesa." (FARMACÊUTICA, 2016).

¹¹ "IVERNEO é indicado para o tratamento das seguintes infecções: Estrongiloidíase intestinal: infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*. Oncocercose: infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*." (QUÍMICA, 2011).

¹² "We also found that, in contrast with other countries, wick saw waves of disinformation, in Brazil, these drugs continue to be present in Covid misinformation throughout time, indicating that these claims are not being dismissed in the Brazilian public debate." Disponível em: <https://laut.org.br/scientific-self-isolation/> Acesso em: 16 mar. 2021.

profissionais da comunicação, saúde e ordem pública durante essa pandemia como afirma a carta pública do Avaaz (2020), rede mundial de mobilização social. No que se refere a ivermectina, a temática se torna relevante, pois estudos¹³ recentes sugerem que esse medicamento possa ter eficácia no combate a Covid-19, trazendo o assunto para os debates públicos mais uma vez. O tratamento com esse remédio é defendido por movimentos políticos, figuras públicas de amplo poder, recomendações¹⁴ do Ministério da Saúde e ideologias de extrema direita, enquanto amplamente foi divulgado a ineficácia¹⁵ do medicamento apontada por pesquisas já realizadas.

A hipótese deste trabalho é de que com a *infodemia* (epidemia de desinformação) instaurada durante esse período e a politização dos medicamentos que serão analisados, gerou-se a construção de estratégias de produção jornalística para checagem dessas desinformações que incluem uso de um grande número de fontes que possam refutar a desinformação, assim como fontes tipificadas como “Referência”, podendo incluir publicações jornalísticas já notórias, textos acadêmicos e utilização de checagens já feitas pela própria agência, visto a constância que esses medicamentos retornam aos debates públicos.

Em maio de 2020 (2 meses desde a instauração da pandemia pela OMS), uma carta pública assinada por profissionais da área da saúde e especialistas, que apoiavam a causa, denunciava o que eles nomearam de “*infodemia*”¹⁶, sendo definida como uma pandemia de informações falsas:

O tsunami de conteúdo falso e enganoso sobre o Coronavírus não é um surto isolado de desinformação e faz parte de uma praga mundial. [...] Essas mentiras representam um problema sério, promovem curas falsas e incentivam o medo de vacinas e tratamentos eficazes. E elas viajam rápido: um post do Facebook que dizia que o gengibre era 10 mil vezes mais eficaz

¹³ “In 11 randomized trials of moderate/severe infection, there was a 56% reduction in mortality (Relative Risk 0.44 [95%CI 0.25-0.77]; p=0.004; 35/1064 (3%) deaths on ivermectin; 93/1063 (9%) deaths in controls) with favorable clinical recovery and reduced hospitalization.” (HILL; GARRATT; LEVI; FALCONER; ELLIS; MCCANN; PILKINGTON; QAVI; WANG; WENTZEL, 2021, p. 1).

¹⁴ “Considerando a existência de diversos estudos e a larga experiência do uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento de outras doenças infecciosas e de doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde, e que não existe, até o momento, outro tratamento eficaz disponível para a COVID-19;” Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf> Acesso em: 16 out. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/07/08/ao-defender-ivermectina-bolsonaro-omite-que-artigo-recomenda-mais-estudos.htm> Acesso em: 15 jul. 2021.

¹⁶ Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/health_disinfo_letter/ Acesso em: 17 mar. 2021.

no tratamento do câncer que a quimioterapia foi curtido, compartilhado e comentado quase 30 mil vezes. (AVAAZ, 2020)

O presente trabalho tem como objetivo uma análise das técnicas empregadas pela Aos Fatos na checagem das desinformações veiculadas no período da pandemia da Covid-19. Isso se deve ao caráter atípico desse período na história humana, nos trabalhos dos profissionais de jornalismo e o amplo material de desinformação sobre esses medicamentos. Também será analisado especificamente o uso das fontes jornalísticas. Assim como a apuração de inúmeras fontes, verificação da autenticidade das mesmas e comprovação ou não das fontes citadas em peças de desinformação.

Para metodologia empregada na análise do *corpus* composto por 645 matérias coletadas do banco de dados da Aos Fatos, será usado o método de Análise de Cobertura Jornalística, proposto por Silva e Maia (2011), em conjunto com a metodologia fenomenológica proposta por Chinazzo (2013) sobre análise de dados de forma quantitativa e qualitativa. Assim, se apresenta uma análise principalmente qualitativa, mas também quantitativa das fontes de informação utilizadas na apuração da agência Aos Fatos durante o período de instauração da pandemia entre março de 2020 e junho de 2021, somando mais de um ano de acervo de checagem em relação ao atual quadro de saúde mundial.

Para desenvolvimento dos questionamentos apontados, apresenta-se primeiramente o quadro teórico que discutirá os conceitos sobre a desinformação para orientação dos produtos checados pela Aos Fatos, assim como discussão da relação das peças de desinformação produzidas sobre os assuntos que serão abordados, seu contexto político e teórico, além da sua relação com o denominado fenômeno das “*fake news*”.

O segundo capítulo teórico traz as bases do jornalismo e do *fact-checking*, assim como sua constituição no movimento da área que reforça a credibilidade no jornalismo e em seus profissionais. Também se propõe a discussão a respeito do jornalismo e sua relação com a verdade, a ética e o atual contexto político-ideológico.

O terceiro capítulo trará uma análise dos dados coletados acerca de verificar como está sendo realizada a checagem da desinformação sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina pela agência Aos Fatos, assim como o trabalho e o uso de fontes jornalísticas pela agência para refutar as desinformações sobre esses remédios. Os resultados apresentaram a análise realizada a partir do uso da Análise

de Cobertura Jornalística em cima da produção da Aos Fatos no período de pandemia a fim de alcançar os objetivos citados anteriormente de analisar como é realizada feita a checagem pela agência e como está é utilizada as fontes jornalísticas. Essa análise será desenvolvida no capítulo das Considerações Finais.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi usado o método de Análise de Cobertura Jornalística defendido por Silva e Maia (2011) em conjunto com os conceitos de metodologia da fenomenologia propostos por Chinazzo (2013) com a finalidade de se identificar as estratégias e processos de checagem de dados desenvolvidos pela agência Aos Fatos. O método utilizado pois seria possível o apontamento de estratégias utilizadas, técnicas de apuração e elementos do produto jornalístico através da utilização do material já disponibilizado no site da agência Aos Fatos. Da mesma forma, uma análise qualitativa e quantitativa dentro dos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013) reuniriam de melhor forma os dados coletados devido a quantidade de material retirado do banco de matérias do site, tornando possível quantificar e analisar as 645 matérias sobre a pandemia no período citado.

Conforme a tipificação usada no artigo de Damasceno e Patrício (2020) e nos estudos de Schmitz (2020), foram apontados categorias e conceitos sobre as fontes de informação jornalísticas, utilizando a pesquisa bibliográfica, sendo possível análise das fontes utilizadas pela agência. Esses conceitos foram aplicados para categorização e melhor análise sobre o conteúdo em questão. Com isso, conclui-se a primeira parte do método proposto, tendo apresentado ao seu final uma perspectiva histórica e conceitual sobre o jornalismo, a fonte jornalística, o *fact-checking* e seu combate à desinformação.

Seguindo o conceito defendido por Chinazzo (2014) de ampla exploração do tema através de profunda pesquisa de elementos que poderiam diretamente e indiretamente serem ligados ao assunto principal, também utilizando das tipificações e conceitos apresentados por Damasceno e Patrício (2020), assim como a contribuição de categorização usada por Schmitz (2020), a análise de cobertura jornalística feita em cima das matérias noticiosas que faziam citação direta ou tiveram como assunto principal a checagem das desinformações sobre cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, além de terem protagonizado os debates públicos virtuais entre os meses de março de 2020 e junho de 2021.

Baseado em dados de pesquisa de Machado *et al* (2020), considera-se que esses medicamentos tiveram impulsionamento de debate durante todo esse período, que se inicia com a defesa feita pelo presidente Jair Bolsonaro na transmissão em

rede nacional¹⁷ do dia 24 de março e segue sendo defendida em depoimentos nos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid¹⁸, instaurada no Congresso Nacional. Essas matérias foram coletadas do banco de arquivos da Agência Aos Fatos¹⁹.

O método proposto por Silva e Maia (2011) reforça que a fonte de informação utilizada é um elemento que “pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado” (SILVA; MAIA, 2011, p. 18). Somando com a preocupação metodológica de haver total exploração do assunto sobre os remédios apontados por lideranças públicas e o Ministério da Saúde como curas para a Covid-19, foi pesquisado no motor de buscas²⁰ do site da Aos Fatos, não somente palavras-chaves que estão diretamente ligadas ao tema da pesquisa, mas também que possam indiretamente conectar-se a matérias que possam tratar sobre a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina. Os termos e sua ligação com o assunto pesquisado estão especificados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Palavras-chaves pesquisadas no motor de busca da Aos Fatos

Palavra-chave	Ligação com o assunto pesquisado
Álcool gel	A utilização do Álcool gel foi apontado como principal medida de higiene e prevenção contra a Covid- 19.
Alemanha	País apontado por algumas desinformações como fonte de informação sobre procedimentos ineficazes.
Alimento	Alguns alimentos foram apontados como contendo vitaminas e substâncias que poderiam curar a Covid-19.
Amazonas	Estado onde o sistema de saúde e funerário quebrou após alta de casos da Covid-19 em janeiro de 2021.
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Apontada em algumas peças de desinformação como órgão que teria liberado o uso da cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina.
Auxílio Emergencial	Auxílio financeiro criado para ajudar família em condições de baixa ou nenhuma renda durante a pandemia. Surgiram vários conteúdos falsos sobre o assunto.

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE Acesso em: 15 jul. 2021.

¹⁸ “O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, leu nesta terça-feira (13) o requerimento de criação da CPI da Covid.” (CASTRO, 2021).

¹⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesso em 19 mar. 2021.

²⁰ “Estamos conectados à internet, ao wifi, aos motores de busca [...] o que procuramos, o que é mostrado, que rotas seguimos, o que compartilhamos, tudo isso recebe o nome-chave, ‘conexão’.” (SANTAELLA, 2018, p. 5)

Bahia	Estado apontado por várias desinformações de assuntos diversos.
Barroso	Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) apontado nas desinformações como várias ações contra o governo federal.
Biden	Presidente dos Estados Unidos que tomou posse em 2021 e prega contra várias desinformações impulsionadas pelo seu antecessor, o presidente Donald Trump.
Bolsonaristas	Grupo de pessoas que idolatram o presidente Jair Bolsonaro e compartilham de sua ideologia.
Bolsonaro	Presidente do Brasil. Principal impulsionador de desinformação sobre cloroquina e hidroxicloroquina de acordo com a pesquisa <i>Politic [Self] Isolation</i> .
Brasil	Segundo país ²¹ com mais mortes por Covid-19 no mundo.
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (Centers for Disease Control and Prevention). Apontado por várias desinformações como fonte de informação do uso da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.
China	País que registrou o primeiro caso da Covid-19.
Chineses	Natural da China.
Ciência	Uma forte propaganda contra a ciência e profissionais da área foi feita por lideranças políticas e ideologias de extrema direita.
Cloroquina	Medicamento apontado por lideranças políticas e o Ministério da Saúde como cura para a Covid-19, apesar de ter sido constatada sua ineficácia.
Corona	Nome popular da doença Covid-19.
Corona Vírus	Vírus da família Corona.
Coronavac	Vacina desenvolvida pela fabricante Sinovac contra a Covid-19.
Coronavírus	Varição de Corona Vírus.
Covas	Prefeito Bruno Covas da Cidade de São Paulo, cidade onde que registrou o primeiro caso da Covid-19 do Brasil. Covas faleceu em exercício do poder vítima de câncer no sistema digestivo em maio de 2021.
Covid-19	Doença causada pelo vírus da família Corona, Sars-CoV-2.
CPI	Comissão de Inquérito Parlamentar. Uma CPI específica instaurada em abril de 2021 para se investigar a gestão do governo federal durante a pandemia.
Crise	A pandemia potencializou diversos tipos de crise no Brasil, entre elas de caráter político, no sistema de saúde, funerário, educacional, científico, econômico e de desemprego.

²¹ 602.669 pessoas. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>
Acesso em: 16 out. 2021.

Crivella	Prefeito Marcelo Crivella da cidade do Rio de Janeiro em exercício quando declarada a pandemia da Covid-19. Exerceu o cargo até início de 2021.
Cuba	País da América Central acusado por várias desinformações de tentar instaurar um regime comunista no Brasil através da pandemia da Covid-19.
Cura	Diversas curas para a Covid-19 foram apontadas por desinformações. Entre elas estão os medicamentos cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.
Distanciamento	Medida de prevenção e protocolo de segurança para evitar contaminação pela Covid-19.
Doria	Governador João Doria do estado de São Paulo. Estado onde que registrou o primeiro caso da Covid-19 no Brasil. O governador atuou como o principal rival político do presidente Jair Bolsonaro e atacava constantemente o uso dos medicamentos defendidos por Bolsonaro como cura da Covid-19. Os debates entre essas duas figuras políticas também são apontados pela pesquisa <i>Scientific [Self] Isolation</i> como principal motivo da constância de retorno do assunto para os debates públicos.
Drauzio	O médico Drauzio Varella se tornou uma figura importante de disseminação de informações sobre a Covid-19. Usou-se seu nome em desinformações para dar crédito ao que defendia.
Edir Macedo	O bispo Edir Macedo é líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Edir Macedo foi responsável pelo impulsionamento de desinformação sobre a Covid-19, principalmente sobre curas para a doença.
Einstein	O Hospital Israelita Albert Einstein localizado na cidade de São Paulo, é um dos principais centros e referência para tratamento da Covid-19. Peças de desinformação também apontavam supostos tratamentos ocorridos nas dependências do hospital para dar crédito ao que defendiam.
Enfermeiro	Profissional da linha de frente do combate à doença Covid-19.
Epidemia	Estágio anterior de classificação da pandemia da Covid-19, onde a doença se espalhava rapidamente, mas apenas em alguns territórios do mundo.
Estados Unidos	País com maior número ²² de morte pela Covid-19 no mundo.
EUA	Sigla para Estados Unidos da América.

²² 723.754 pessoas. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>
Acesso em: 16 out. 2021.

Evidência Científica	Base ou fundamento que muitas das desinformações carecem para defesa do que propõem. Principal arma de combate contra desinformações que circulam durante a pandemia.
Facebook	Rede social. Canal onde circulou muitas das desinformações checadas pela Aos Fatos.
Fake News	Termo utilizado para tratar sobre desinformações.
FDA	Food and Drug Administration. Agência reguladora dos Estados Unidos apontada por muitas desinformações como fonte de defesa da cloroquina e hidroxicloroquina.
Gel	Estado sólido gelatinoso do álcool defendido como uma das principais medidas de higiene e precaução de contaminação da Covid-19.
Governo	Organização de controle estatal de um país. No Brasil houve muito desencontro de informações e discursos do governo federal e estaduais sobre como reagir a pandemia.
Hidroxicloroquina	Um dos medicamentos defendidos pelo Ministério da Saúde e líderes políticos como cura da Covid-19.
Hospitais	Local de referência para tratamento e internação de doentes. Muitas desinformações apontaram alguns hospitais como referência no tratamento com cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.
Hospital	Varição no singular de “hospitais”.
Índia	Terceiro país ²³ com maior número de mortos pela Covid-19.
Isolamento Social	Importante medida de prevenção e precaução contra contaminação pela Covid-19.
Isolar	Varição empregada para a expressão “isolamento social”.
Israel	País utilizado como referência na campanha de imunização da população contra a Covid-19. Atualmente se encontra com 64,8% (5.696.974 pessoas) ²⁴ da população imunizada sendo o 22º qual maior porcentagem da população imunizada.
Ivermectina	Um dos medicamentos defendidos pelo Ministério da Saúde e líderes políticos como cura da Covid-19.
Lei Trabalhista	Assunto de debate político que foi alvo de várias desinformações durante a pandemia.
Lockdown	Medida extrema de prevenção de contágios pela Covid-19.
Maia	O deputado Rodrigo Maia estava em exercício do poder como presidente da Câmara dos Deputados quando começou a

²³ 451.980 pessoas. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/> Acesso em: 16 out. 2021.

²⁴ Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/> Acesso em: 16 out. 2021.

	<p>pandemia da Covid-19. Ele protagonizou uma rivalidade política no Congresso Nacional contra o presidente Jair Bolsonaro. Deixou o cargo após o fim do mandato em fevereiro de 2021.</p>
Manaus	<p>Capital do estado do Amazonas. Cidade que mais sofreu com a quebra do sistema de saúde e funerário em janeiro e fevereiro de 2021 por conta da alta taxa de casos da Covid-19. 258 pessoas²⁵ foram internadas no dia 14 de janeiro, alta da falta de oxigênio para os internados no estado. Durante os dias 14 e 15 de janeiro, 31 pessoas²⁶ teriam morrido de sufocamento por falta de oxigênio. 159 óbitos foram registrados como pela Covid-19 no dia 14 de janeiro. Em 9 de fevereiro ainda seriam registrados 282 óbitos²⁷ pela Covid-19.</p>
Mandetta	<p>O Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta estava em exercício do poder quando teve início a pandemia da Covid-19. Demitido do cargo após discordar da política de enfrentamento a pandemia do presidente Jair Bolsonaro.</p>
Mercado	<p>Várias desinformações sobre desabastecimento e saques em mercados circularam durante pandemia da Covid-19.</p>
Minas Gerais	<p>Estado criticado pela subnotificação de casos da Covid-19. É o segundo estado²⁸ com maior número de casos pela Covid-19.</p>
Ministério da Saúde	<p>Ministério encarregado de gerenciar a política pública na área da saúde. Durante a pandemia, recomendou tratamento com remédios ineficazes. Teve 4 ministros à frente da pasta entre 2020 e 2021.</p>
Ministro	<p>Figura pública líder de ministério.</p>
Mortes	<p>O Brasil possui 603 mil óbitos²⁹ pela Covid-19.</p>
Mortos	<p>Vítimas da Covid-19.</p>
Multa	<p>Várias desinformações circularam sobre possíveis multas para quem não respeitasse as normas preventivas de segurança e saúde.</p>
Novo Coronavírus	<p>Referente ao novo vírus da família Corona causador da Covid-19, o Sars-CoV-2.</p>

²⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/15/am-teve-alta-de-41-em-mortes-por-covid-apos-falta-de-oxigenio-em-hospitais.htm> Acesso em: 16 out. 2021.

²⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/25/documentos-mostram-que-mais-de-30-morreram-nos-dois-dias-de-colapso-por-falta-de-oxigenio-em-manaus.ghtml> Acesso em: 16 out. 2021.

²⁷ Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F01hdky&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> Acesso em: 16 out. 2021.

²⁸ 2,16 milhões de casos de pessoas infectadas com a Covid-19. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F01hdky&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> Acesso em: 16 out. 2021.

²⁹ Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/> Acesso em: 16 out. 2021.

Óbitos	O Brasil possui 603 mil óbitos pela Covid-19.
Omar	O senador Omar Aziz foi presidente da CPI da Covid-19 e alvo de desinformações.
OMS	Organização Mundial da Saúde. Decretou em 11 de março que reconhecia a Covid-19 como uma pandemia.
Osmar	O deputado federal Osmar Terra agiu como Ministro da Cidadania do governo do presidente Jair Bolsonaro e ficou famoso por defender teorias negacionistas e disseminar desinformações. Deixou o cargo de ministro em fevereiro de 2020.
Paes	O prefeito Eduardo Paes assumiu a prefeitura do Rio de Janeiro no início de 2021, sucedendo Marcelo Crivella.
Pandemia	A pandemia da Covid-19 tornou-se oficial em declaração da OMS em 11 de março de 2020.
Pazuello	O ministro Eduardo Pazuello assumiu como o terceiro ministro do Ministério da Saúde durante a pandemia. Assumiu a pasta em maio de 2020 após a demissão de Nelson Teich. Afastado do cargo em março de 2021 após várias denúncias de omissão durante a crise de Manaus.
Quarentena	Medida protetiva para evitar alto contágio da Covid-19.
Queiroga	O ministro Marcelo Queiroga foi o quarto ministro a assumir o Ministério da Saúde durante a pandemia. Assumiu a pasta em março de 2021 após o afastamento de Eduardo Pazuello. Queiroga é investigado pela CPI da Covid.
Redes Sociais.	Canal de alta veiculação de desinformação de acordo com apurações feitas pela agência Aos Fatos.
Remédio	Alguns remédios e medicamentos foram apontados por desinformações como cura da Covid-19.
Rio de Janeiro	Capital do estado do Rio de Janeiro, quinto estado com maior número de casos registrados da Covid-19, totalizando 1,31 milhões de casos ³⁰ .
São Paulo	São Paulo é a capital do estado de São Paulo, onde houve o registro do primeiro caso da Covid-19 do Brasil. O estado possui o maior número de casos registrados da doença, totalizando 4,39 milhões de casos ³¹ .
Saque	Houve muitas desinformações sobre possíveis liberações de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

³⁰ Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F01hdky&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> Acesso em: 16 out. 2021.

³¹ Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F01hdky&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> Acesso em: 16 out. 2021.

Sars-CoV-2	Vírus causador da Covid-19.
STF	Supremo Tribunal Federal. Alvo de várias desinformações.
Teich	O ministro Nelson Teich assumiu o cargo de ministro da Saúde durante a pandemia. Tomou posse da pasta em abril de 2020 após a demissão de Luiz Henrique Mandetta. Demitido do cargo em maio de 2020 após várias discordâncias sobre a política de gestão contra a Covid-19 defendida pelo presidente Jair Bolsonaro.
Teste Positivo	A testagem em massa tem sido defendida pela OMS como um dos métodos mais eficazes para garantir uma resposta eficaz dos governos durante a pandemia.
Tratamento	O Ministério da Saúde e líderes políticos defenderam e recomendaram tratamentos com remédios ineficazes durante a pandemia.
Trump	O presidente Donald Trump estava em exercício do poder quando a OMS declarou a pandemia da Covid-19. Apontado pela pesquisa <i>Scientific [Self] Isolation</i> como um dos principais defensores e impulsionadores de desinformações sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.
Twitter	Rede social com alta veiculação de desinformações de acordo com o checado pela agência Aos Fatos.
Vacina	Principal método de imunização e prevenção contra a Covid-19.
Vírus	Ser parasita causador de certas doenças como a Covid-19.
WhatsApp	Rede social onde ocorre veiculação de desinformação de acordo com checagens realizadas pela agência Aos Fatos.
Witzel	O governador do estado Rio de Janeiro, Wilson Witzel estava em exercício iniciou-se a pandemia. Sobre suspeita de superfaturamento com obras de hospitais de campanha para combate a Covid-19, sofreu um processo de impeachment que o declarou culpado em abril de 2021, já tendo o afastado do cargo desde agosto de 2020 por suspeita de corrupção e lavagem de dinheiro. Assumiu o cargo de governador o vice-governador Cláudio Castro, empossado oficialmente em maio de 2021.

Fonte: O autor

Das matérias apresentadas como resultado das buscas realizadas no motor de busca do site (645 matérias), foram validadas para a pesquisa aquelas que tiverem os medicamentos como assunto principal ou citavam diretamente os medicamentos (125 matérias). O *corpus* foi organizado em uma planilha usando o programa Excel,

onde foram apontados os indicadores que são fundamentais para interpretação dos dados coletados.

A pesquisa bibliográfica utilizou indicadores baseados nos conceitos sobre elementos de *fact-checking* apontados por Santaella (2019), Teixeira e Martins (2020) e Gruszynski *et al* (2020). A categorização das fontes utilizadas pela agência Aos Fatos e pela desinformação checada pela agência, usou dos conceitos das pesquisas de Silva e Maia (2011) e Schmitz (2020). Assim, foram utilizados os seguintes indicadores:

Tabela 2 – Indicadores

Indicador	Definição
Título da Matéria	Título da matéria usado pela agência Aos Fatos.
Link para a Matéria	Link para a página da matéria hospedada pela agência Aos Fatos.
Palavra-chave encontrada	Palavra-chave que usada no motor de busca da agência, que levou até a matéria.
Data de Publicação	Data da publicação da matéria.
Assinatura	Qual repórter assina pela checagem.
Local de apuração	Se a redação da agência Aos Fatos checou apurou a veracidade da informação verificada ou replicou apuração feita por outros veículos.
Sujeito da Desinformação	Agente que impulsionou a desinformação.
Tipo de Fonte usada pelo Sujeito da Desinformação	Podendo ser classificada em fontes do tipo Oficial; Empresarial; Institucional; Popular; Notável; Especializada; Referência.
Recursos de Multimídia de Checagem	Recursos adicionais para reforçar a checagem ou transparecer a metodologia aplicada (Imagem, Gráfico, Hiperlinks etc.).
Links Externos e Internos	Quando os links apresentados na matéria levam para páginas hospedadas pela própria Aos Fatos ou por hospedeiros externos.
Origem da Fonte da Checagem	Quando a fonte utilizada para a checagem da informação é contada e apurada diretamente em contato com a redação da Aos Fatos, sendo ela de primeira mão ou segunda mão, quando utilizasse fontes de agências de notícias, veículos jornalísticos, publicações científicas, documentos impressos e eletrônicos, ciberespaço, reedição e republicação. Fontes que tiveram apuração por agentes fora da equipe da Aos Fatos.
Tipo de Fonte da Checagem	Podendo ser classificada em fontes do tipo Oficial; Empresarial; Institucional; Popular; Notável; Especializada; Referência.

Fonte: O autor

Com isso, constitui-se o inventário da pesquisa em uma planilha usando o programa Microsoft Excel. O inventário é dividido em 10 abas de acordo com os indicadores aplicados nas matérias sobre os remédios pesquisados. São as abas:

Tabela 3 – Abas da tabela do Excel

Título da aba	Definição
Coleta de Dados	Todas as matérias resultantes da busca na Aos Fatos.
Drogas	Todas as matérias que possuíam como assunto principal os medicamentos analisados.
Tipo de Fonte Aos Fatos	Tipificação das fontes utilizadas pela Aos Fatos em suas matérias.
Origem da Fonte	Se as fontes da agência eram derivadas do uso de material pesquisado ou publicado por terceirizados ou partia da apuração direta da redação da Aos Fatos.
Hiperlink	Análise dos hiperlinks encontrados nos produtos da Aos Fatos.
Notícias Checadas	Comparativo entre as notícias sobre a pandemia e as notícias a respeito da cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina.
Assinatura	Análise das assinaturas correspondentes aos produtos jornalísticos da agência.
Local da Apuração	Análise da apuração feita de forma externa ou interna pela redação da Aos Fatos.
Sujeito de Informação	Análise do agente impulsionador da peça de desinformação analisada pela agência.
Tipo de Fonte de Desinformação	Tipificação e análise das fontes apontadas pelas peças de desinformação checadas.
Recursos de Multimídia da Checagem	Análise de quais recursos de multimídia foram usados na checagem.

Fonte: O autor.

Com essa parte do *corpus* determinada, foi possível a realização de uma leitura analisando, os elementos jornalísticos empregados e, portanto, podendo ser identificável o emprego de fontes para se apurar os objetos de desinformação, assim como verificar a credibilidade atribuída pelo veículo a essas fontes de informação.

É feita uma interpretação categorial dos dados em conjunto com a pesquisa bibliográfica, conforme método proposto por Silva e Maia (2011). Aponte-se de forma quantitativa e qualitativa como proposto por Chinazzo (2013), as fontes utilizadas pela Aos Fatos na apuração das notícias falsas sobre esses três medicamentos. Essa interpretação categorial tem como objetivo uma análise dos dados coletados para se construir uma configuração a respeito dos elementos de construção de matéria que a

Aos Fatos vem utilizando no *fact-checking* sobre esses remédios, com o intuito de se verificar o modo como a agência atua no *fact-checking*, podendo ser possível uma análise das estratégias utilizadas usando as fontes jornalísticas para se desmentir a informação falsa. O tratamento dos resultados e a interpretação final irão explorar as conclusões a respeito do material, como última etapa do método proposto por Silva e Maia (2011).

A pesquisa bibliográfica utilizou os conceitos sobre verdade de Nietzsche (2018), Rezende *et al* (2019) e Chassot (2004) para debater o compromisso do jornalismo com a verdade. Também para apresentação desta relação, foram usados os conceitos de jornalismo de Ramonet (2013), Schmitz (2020), D'Ancona (2018) e Derosa (2019). Em seguida, também é explorado o conceito sobre ética, virtude profissional abordada por Carvalho (1997), Alencastro (2010), Schmitz (2020) e Allcott; Gentzkow (2017). Como objeto de checagem *do fact-checking*, foram apresentados os conceitos sobre o fenômeno das *fake news* de Derosa (2019), Santaella (2019), Sumpter (2019) e Allcott; Gentzkow (2017). O fenômeno de desinformação em tempos de pandemia é discutido através dos estudos de Empoli (2020), Santaella (2019), Mandetta (2020) e da pesquisa *Scientific [Self] Isolation* (2020). A relação entre jornalismo e *fact-checking* é debatido através das pesquisas de Teixeira e Martins (2020), Posseti; Bell; Brown (2020), Santos; Maurer (2020), Guszynski *et al* (2020), Ramonet (2013) e Santaella (2019). Os conceitos apresentados por Derosa (2019), Santos; Maurer (2020) e Spinelli; Santos (2018) são usados para abordar o tema do *fact-checking* como especialização jornalística. Também são abordados os conceitos sobre fontes jornalísticas de Schmitz (2020), Silva; Maia (2020), Derosa (2019), Ramonet (2013), Pena (2013), Lazarsfeld (1978), Wolf (2003) e Sumpter (2019), além dos conceitos sobre gêneros jornalísticos de Teixeira; Martins (2020), Schmitz (2020), Pena (2013) e Oliveira (2010). A pesquisa bibliográfica também engloba o emprego do *fact-checking* na luta contra a desinformação em meio à pandemia usando os conceitos de Empoli (2020), Canavilhas; Ferrari (2018), IFCN (2016), Posseti; Bell; Brown (2020) e Ramonet (2013).

3 INFORMAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E VERDADE

Rezende *et al* (2019) defendem que a necessidade de compreendermos e processarmos o mundo à nossa volta é algo que carregamos desde os primórdios. Chassot (2004) aponta que os primeiros métodos científicos surgiram dessa tentativa de tornar conhecido algo que é desconhecido. Ele comenta que a principal descoberta do ser humano nos seus primórdios foi o fogo. Para tentar explicar suas propriedades, foram inventadas e narradas lendas e mitos. Como Nietzsche (2018) explica, “reduzir uma coisa desconhecida a outra conhecida alivia, tranquiliza e satisfaz o espírito, proporcionando, além disso, um sentimento de poder” (NIETZSCHE, 2018, p. 41).

No entanto, o mito da criação do fogo era uma verdade irrevogável para as civilizações da Antiguidade. Como lembra Chassot (2004), as civilizações antigas entendiam as verdades como verdades eternas e tudo o que há de contrário como inverdades. Hoje, sabemos que nossa sociedade é constituída de verdades transitórias.

O capítulo aborda o entendimento de verdade, informação e narração dos fatos, compreendendo o papel do jornalismo na sociedade. Também se discute o comprometimento com verdade, ética e moral, além da evolução da desinformação ao longo dos anos e como ela é entendida atualmente, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19.

3.1 A NARRAÇÃO DOS FATOS E O SURGIMENTO DO JORNALISMO

Ramonet (2013) argumenta que é dever do jornalista garantir a veracidade das informações transmitidas, mantendo seu papel no contrato de confiança firmado com a sociedade. Schmitz (2020) afirma que um dos motivos de o jornalista não poder escrever sobre a verdade absoluta é o fato de que, normalmente, ele não está presente quando o fato ocorre. Mas sua busca pela verdade deve permanecer no fundamento de sua profissão, recorrendo a fontes para revelar uma verdade própria.

“Na prática, essa ‘verdade’ está associada à informação correta, às representações verdadeiras e justificadas da realidade, isto é, uma verdade aproximada, e não absoluta” (SCHMITZ, 2020, p. 16). Filho (2005) defende que a busca pelo relato da verdade de fato é impossível no jornalismo. Os profissionais,

sendo eles humanos, não conseguem alcançar tal objetividade em seus trabalhos, havendo a necessidade de serem deuses para que pudessem reproduzir os fatos tais como são.

Com a abolição da ideia de um mundo contendo as verdades, se segue uma época em que não existe uma verdade absoluta ou uma fonte de informação garantidora de narrar um fato verídico. Dentro desse contexto, o jornalismo se firma como verificador das fontes de informação. Schmitz (2020) argumenta que, apesar de historicamente haver veículos de mídia que eventualmente recorrem aos boatos e factoides para interesses financeiros, é importante que o jornalista sempre recorra à verdade, pois é parte de sua ética profissional. De fato, Schmitz (2020) enumera pontos sobre a ética do jornalista que define que todo profissional deve ter “rigor da verdade na elaboração do conteúdo jornalístico” (SCHMITZ, 2020, p. 138). De acordo com D’Ancona (2018), o jornalismo se fortificou até metade do século XX, quando crises políticas começaram a produzir questionamentos na população sobre a credibilidade das instituições e da mídia.

D’Ancona (2018) faz uma análise de fatos que ocorreram nos Estados Unidos e tiveram repercussão na credibilidade da grade mídia mundial. Ele aponta como fatos que impulsionaram esse questionamento o assassinato do presidente John Fitzgerald Kennedy³², a Guerra do Vietnã³³ e o caso Watergate³⁴. Isso teria feito com que o escândalo Lewinsky³⁵ fosse a gota d’água para a derrubada da credibilidade das instituições oficiais e da mídia tradicional, geralmente atribuídas a definidores primários³⁶ de informação. No Brasil, Derosa (2019) aponta os escândalos políticos dos anos 1990 como os causadores dessa descrença. Essa ruptura com a grande mídia como única fonte de informação, pode ser entendida como a última etapa da

³² “O assassinato do presidente John F. Kennedy gera na cultura popular uma série de interpretações alternativas ao evento.” (MELO; PASSOS; SALVI, 2019, p. 87)

³³ “A Guerra do Vietnã gerou forte oposição da população americana, contestando as razões para seu governo entrar em guerra.” (MELO; PASSOS; SALVI, 2019, p. 87)

³⁴ “Nos anos 1970, o episódio que mais movimentou a imprensa mundial foi o escândalo Watergate, que provocou a renúncia do presidente norte-americano Richard Nixon.” (GLOBO, 2004, p. 44)

³⁵ “Ao declarar com grave veemência que não manteve relações sexuais com a srta. Lewinsky, Clinton maculou para sempre seu próprio currículo, mergulhou a república em uma crise que erodiu a pouca confiança que restava em seus políticos e condenou o sistema político norte-americano a uma polarização aparentemente inevitável.” (D’ANCONA, 2018, p. 34)

³⁶ “Fontes (oficiais, empresariais, institucionais, especialistas) preferidas da mídia, principalmente pela institucionalização, notoriedade, poder (autoridade) e especialização, por isso têm ascendência sobre os jornalistas.” (SCHMITZ, 2020, p. 210)

cronologia de Nietzsche (2018) sobre a verdade como proposto em seu livro “Crepúsculo dos Ídolos”. A verdade é excluída para sempre. O que se vive atualmente é o que ele denomina de “mundo das aparências”. Nele, o indivíduo consumidor de informação escolhe sua fonte de informação, elegendo aquela que mais lhe dá conforto. Portanto, nem sempre o entendimento de mundo deste indivíduo será correspondente com a realidade.

3.2 ÉTICA E VERDADE

Para Carvalho (1997), a ética é uma soma de valores que aprendemos nas instituições de ensino, instituições familiares e sociedade como um todo para que possamos viver bem e em harmonia com a natureza e a sociedade. Seria como um código de conduta abstrato que nos orienta a melhor forma de viver e sem que nosso modo de vida cause atrito com outros membros de nossa sociedade. Alencastro (2010), afirma que a palavra ética possui, dentro de suas várias interpretações, a tradução de “ciência da conduta”. Algo que está inserido em todos os setores de atividades humanas, no que se refere ao nosso mundo, ao nosso ser e a nossa condição. Seriam as “decisões referentes ao certo e errado, bem e mal, permitido e proibido [...]” (ALENCASTRO, 2010, p. 31), que se fazem presentes no cotidiano de todo ser humano.

Portanto, a área do jornalismo e o jornalista não escapam de situações em que poderão se questionar sobre a questão ética das suas ações. Esse abstrato código de condutas, como proposto por Alencastro (2010), possui divisões sistêmicas, sendo algumas delas a ética religiosa, a ética do dever, a ética das virtudes, a ética finalista e o utilitarismo. O sistema que está diretamente ligado ao exercício da profissão jornalística é a Ética do Dever. Essa categoria proposta inicialmente por Kant, define que a Ética do Dever se dá “por meio do uso da razão, da necessidade obrigatória de obedecer a certas regras ou ‘imperativos categóricos” (ALENCASTRO, 2010, p. 41). Ou seja, dentro das áreas profissionais ocorre, com o passar dos anos, a construção de condutas para melhor desempenho da profissão, melhor relacionamento entre trabalhadores de uma mesma área e melhor recebimento da sociedade dos serviços prestados por funcionários de um mesmo ramo empregatício.

Schmitz (2020) argumenta que, apesar de ao longo dos anos alguns veículos de mídia terem usado desinformação, boatos e outros artifícios desencorajados pela ética do jornalismo, a busca pela verdade é dever tão fundamental da profissão, que essa regra de conduta se manteve como orientação e meta para os profissionais da área, desde o aparecimento do jornalismo. Seis temas principais teriam total regência na atuação do jornalista:

Liberdade de expressão e de crítica, bem como a defesa de tais direitos; Proteção da independência e integridade profissional, pela não aceitação de quaisquer vantagens materiais ou morais, nem influência exterior sobre o trabalho jornalístico, assim como pelo reconhecimento de uma cláusula de consciência; Meios legítimos na busca da informação; Rigor da verdade na elaboração do conteúdo jornalístico; Respeito às fontes e pessoas, aos direitos autorais e às regras em matérias e citações; Igual tratamento das pessoas, a fim de evitar qualquer forma de discriminação. (SCHMITZ, 2020, p. 138)

A verdade ainda é preocupação em um sistema de ética mais básica, a ética das virtudes. De acordo com Alencastro (2010), “significa uma qualidade positiva de um indivíduo que o motiva a agir de forma a fazer o bem para si e para os outros” (ALENCASTRO, 2010, p. 34). Para Carvalho (1997), dizer a verdade é uma das regras de conduta desse tipo de ética que socialmente aprendemos como sendo algo bom. Em tese, se dizemos a verdade, recebemos respostas positivas em troca. O jornalista que segue a ética de dever da sua profissão, está ligado à busca pela verdade, relaciona-se com a veracidade dos eventos e fatos ocorridos e, portanto, tende a ser fonte confiável de informação. Relacionar-se com o boato, mentira e o inverídico, distancia o profissional da busca da verdade, fere a ética profissional e produz não-notícia, já que se trata de uma desinformação e não uma verdade factual.

Visto que a verdade é busca perpétua de todo jornalista, como informar os fatos de forma mais próxima da verdade absoluta? Tirando alguns gêneros jornalísticos específicos, em que são aceitas interpretações do fato informado, opiniões, comentários e julgamentos por parte do profissional que está produzindo o material jornalístico, de uma forma geral o jornalista deve ser o mais fiel possível no registro e comunicação de um evento, fato ou acontecimento. Porém, como salienta Schmitz (2020), nem sempre o jornalista está presente para testemunhar o acontecimento que vai ser comunicado. Ramonet (2013) argumenta que isso se tornou mais difícil com o imediatismo da internet e com os cidadãos informantes. Um fato pode ser registrado

e compartilhado em uma rede social quase que no exato momento em que ele ocorre. Ramonet (2013) afirma que uma das principais funções do jornalista contemporâneo:

É garantir a veracidade da informação, verificar a informação a ser divulgada; saber, por exemplo, que não se deve recorrer a só uma fonte, pois isso pode induzir ao erro. O jornalista tem a missão de encontrar várias fontes que digam a mesma coisa para garantir a veracidade da informação. (MORAES; RAMONET; SERRANO, 2013, p. 69)

Essa apuração de várias fontes, segundo Schmitz (2020), vai garantir a apresentação de uma verdade própria na matéria jornalística, assim, chegando o mais próximo que o profissional pode chegar da verdade absoluta. Propósito fundamental da profissão que deve ser executado em todo trabalho produzido pelo jornalista.

3.3A DESINFORMAÇÃO E O FENÔMENO DAS “FAKE NEWS”

O conceito de desinformação, atualmente, é o centro de vários debates que tentam encontrar um consenso sobre sua definição. Isso por conta da associação que foi feita acerca do conceito de desinformação em relação às *fake news*. Derosa (2019) afirma que, nos dias contemporâneos, o rótulo de *fake news* é usado de forma política, para designar notoriamente uma ideologia ou acusação contrária a que é defendida por uma figura pública ou um grupo que divide a mesma forma de pensar. De fato, cada vez mais o termo é questionado na academia por fazer referência a “notícias” que, por si, tratam de fatos e trabalham com a verdade. Um produto que falta com a verdade, não pode ser classificado como notícia.

Santaella (2019) aponta que a expressão recebeu um uso errado, de modo que o certo era o uso da expressão “*false news*”, quando se tratava de uma notícia que cometia um equívoco ou trazia uma informação que não havia sido bem apurada. Esses erros jornalísticos não produzidos de forma intencional são conhecidos no Brasil como as “barrigadas”. Essa expressão do jornalismo seria a melhor tradução para as “*false news*”. Exemplo recente é a matéria da Folha de São Paulo trazendo dados sobre um lote de vacinas vencidas e alertando os que a tomaram. O veículo de

imprensa confiou em um dado impreciso³⁷ e fez afirmações sólidas sobre um fato que teve de ser revisto e, posteriormente, corrigido publicamente pelo jornal.

A alteração na expressão ocorreu com uma confusão com outra expressão no inglês que tratava de “*fake news*” como qualquer informação fabricada com intenções maliciosas. Portanto, as *false news* são provenientes de barrigadas jornalísticas, já as *fake news* são desinformações produzidas de forma intencional e, muitas vezes, imitam uma estética jornalísticas para se aproveitarem da credibilidade dos produtos noticiosos.

Durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2016, o termo ganhou notoriedade em debates políticos, sendo usado para atacar adversários, movimentos ideológicos ou veículos de imprensa que podiam ser possíveis rivais a discursos políticos com informações manipuladas ou omitidas. A expressão se consolidou após o presidente Donald Trump dizer que a CNN³⁸ “era *fake news*” por ser crítico ao seu governo.

Portanto, apesar de ser uma desinformação e não poder ter relação com o significado real de “notícia”, o termo é usado de forma a nomear qualquer peça de informação enganosa. Santaella classifica algumas dessas definições:

Notícias falsas costumam ser definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos. (SANTAELLA, 2019, p. 29)

Portanto, como afirma Santaella (2019), as denominadas *fake news*, não são de forma alguma “notícias”, pois não informam ou trazem fatos. Em sua grande maioria, são fabricadas por grupos que, propositalmente, querem lesar ou enganar um grupo ou uma pessoa em específico. Para isso, esse produto enganoso usa de artifícios e elementos que o fazem parecer superficialmente uma notícia factual. Santaella (2019) ainda ressalta que atualmente as ferramentas que esses grupos ou indivíduo que produzem desinformação utilizam para produção desses objetos

³⁷ Reportagem da Folha sobre vacinas vencidas errou ao não deixar claro, em sua primeira versão, que os registros de 26 mil doses aplicadas for ado prazo de validade poderiam decorrer de erros do sistema do Ministério de Saúde. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/07/foiha-errou-ao-nao-afirmar-que-dados-sobre-vacinas-vencidas-poderiam-decorrer-de-falhas-do-sistema-texto-foi-alterado.shtml> Acesso em: 15 jul. 2021.

³⁸ “You’re fake News.” (TRUMP apud DEROSA, 2019, p. 18)

enganosos ficam cada vez mais eficazes e de fácil acesso, dando uma aparência de veracidade maior a esses produtos. Essa seria a grande diferença entre o fenômeno atual de desinformação e os produtos enganosos fabricados no passado.

Derosa (2019) salienta que manipulação e produção de desinformação não são artifícios recentes e produzidos apenas para o meio digital. Na Idade Média, a Igreja Católica Romana já possuía uma agência que promovia uma guerra de narrativas³⁹. Porém, o recente fenômeno se deve, de acordo com Santaella (2019), às recentes tecnologias e ferramentas virtuais que tornaram o trabalho de produzir, disseminar e compartilhar desinformação muito mais fáceis do que em décadas passadas.

Outra grande característica, segundo Santaella (2019), é o fato de os produtos de desinformação atual já não visarem criar uma percepção fantasiosa sobre o mundo em que vivemos e sim reforçar preconceitos e ideologias que o consumidor dessas desinformações já possui. Sumpter (2019) defende essa hipótese, salientando como as notícias falsas afetam de modo diferente cada indivíduo. Ele toma como base uma pesquisa⁴⁰ realizada por Allcott e Gentzkow (2017) que aponta que os eleitores americanos, durante as eleições presidenciais de 2016, que tinham afinidade com ideologias de direita, acreditavam em peças de desinformação que amparavam essa ideologia, assim como as pessoas com ideologia de esquerda acreditavam em notícias falsas que contemplavam ideologia de esquerda. As pessoas que não se identificavam com ambas as esferas políticas tiveram maior dificuldade de acreditar em qualquer uma das produções falsas.

3.4A INFODEMIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Momentos de desordem social e calamidades públicas são ambientes perfeitos para uma amplificação da produção de desinformação. Em tempos como o da pandemia mundial da Covid-19, o medo do desconhecido e a busca por uma explicação que nos dê conforto são sentimentos que aumentam, o que explicaria o crescimento do consumo de desinformação durante esse período. Quando se trata da

³⁹ “Agência de propaganda” para a evangelização do Novo Mundo, a Propaganda Fide, e as encarniçadas lutas entre protestantes e católicos, na Inglaterra de Cromwell. (DEROSA, 2019, p. 12)

⁴⁰ Pesquisa realizada de forma online com 1.208 adultos maiores de 18 anos dos Estados Unidos usando a plataforma Survey Monkey. (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017, p. 220)

esperança de uma possível cura para uma doença que assola uma grande parte da população, qualquer material sobre esse assunto pode causar grande comoção popular. A aposta em sentimentos e emoções é justamente uma das características que fazem com que produtos de desinformação sejam consumidos por muitos indivíduos.

Como ressalta Empoli (2020), os produtores de informações falsas, ou que ele chama de “engenheiros do caos”⁴¹, aprenderam a usar um tipo de linguagem que sempre vai apostar em sentimentos negativos ou emoções fortes para circularem com maior facilidade pelo meio virtual. Linguagem que, de acordo com Empoli (2020), é usada para posteriormente vender o número de acessos a uma página que publica desinformação para um anunciante que deseja ser visto por um público maior, por políticos que conseguem mais facilmente uma manobra de ideologia de seu corpo eleitoral ou até mesmo por algum indivíduo que anseia por uma visibilidade maior. Podendo ser por ego ou para divertimento pessoal, aos quais Santaella (2019) se refere como *trolagem*⁴². Empoli (2020) define esse método de linguagem e propósito para as publicações de desinformação como sendo o motivo para o sucesso e ampliação dos conteúdos falsos, já que “a nova propaganda se alimenta sobretudo de emoções negativas, pois são essas que garantem a maior participação” (EMPOLI, 2020, p. 21).

O compartilhamento e produção de peça de desinformação de maneira intencional que possa vir a causar danos e desordem pública, como muitas das notícias falsas que circularam durante a pandemia é crime previsto⁴³ no Código Penal brasileiro (2010). O próprio uso político da *fake news* sobre a cloroquina pelo presidente Jair Bolsonaro é questionado em algumas esferas por ser um ato cabível de punição. O próprio ex-ministro da Saúde, Luís Henrique Mandetta (2020) já afirmou⁴⁴ que o presidente estaria criando desinformação sobre a funcionalidade do

⁴¹ “Para conquistar uma maioria, eles não vão convergir para o centro, e sim unir-se aos extremos. Cultivando a cólera de cada um sem se preocupar com a coerência do coletivo, o algoritmo dos engenheiros do caos dilui as antigas barreiras ideológicas.” (EMPOLI, 2020, p. 21)

⁴² “Um ambiente ideal para a proliferação de memes e de trolagem, esta última uma espécie de trote que visa levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem.” (SANTAELLA, 2018, p. 11)

⁴³ “Art. 41. Provocar alarma, anunciando desastre ou perigo inexistente, ou praticar qualquer ato capaz de produzir pânico ou tumulto.” (GOMES, 2010, p. 541)

⁴⁴ “Para Bolsonaro a solução sempre foi simples: o projeto dele para combate à pandemia é dizer que o governo tem o remédio e quem tomar o remédio vai ficar bem.” (MANDETTA, 2020, p. 145)

medicamento de forma intencional para manter sua plataforma política de impulsionamento da economia. A lógica de Bolsonaro seria a de que, ao serem informados da existência de um remédio contra o novo coronavírus, a população teria esperança e coragem para voltar à normalidade como no período antes da pandemia mundial.

A cloroquina e hidroxicloroquina são medicamentos receitados notoriamente para tratamento contra a malária. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC)⁴⁵, o medicamento foi descoberto por Hans Andersag, farmacêutico dos laboratórios Bayer, em 1934. Mas, devido à Segunda Guerra Mundial, seu uso só pode ser propriamente testado e comprovado contra a malária em 1946, por cientistas britânicos e americanos. Atualmente, ambos constam na lista da OMS⁴⁶ para tratamento contra a malária. Já a ivermectina é um remédio usado notoriamente para o combate a infecções provenientes de parasitas do corpo humano, como consta na lista⁴⁷ de remédios da OMS.

Iniciou-se, então, uma corrida no campo médico e científico para busca de cura ou tratamento para a nova doença. Em meio às especulações e testes clínicos, surgiram no meio científico os nomes da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, que rapidamente começaram a ser aclamados por lideranças políticas como solução para a pandemia e começaram a ser usadas para discursos políticos e sociais, tendo como principais defensores de seu uso o presidente Jair Bolsonaro e o presidente Donald Trump, como afirma Machado *et al* (2020). Os medicamentos inclusive foram recomendados⁴⁸ pelo Ministério da Saúde para tratamento precoce de pacientes com a Covid-19. Os discursos desses e outros líderes de opinião, somados a uma comoção popular e uma produção de desinformação que se espalhava rápido graças à internet, criaram uma *infodemia* de desinformação sobre esses remédios que, em

⁴⁵ Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20100828183012/http://www.cdc.gov/malaria/history/index.htm#chloroquine> Acesso em: 27 set. 2021.

⁴⁶ “For use only for the treatment of P.vivax infection.” Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325771/WHO-MVP-EMP-IAU-2019.06-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 ago. 2021.

⁴⁷ “Intestinal anthelmintics.” Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325771/WHO-MVP-EMP-IAU-2019.06-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 ago. 2021.

⁴⁸ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf> Acesso em: 17 out. 2021.

muitos casos, atrapalhavam o trabalho de profissionais da área da saúde, da ordem pública e comunicação.

Como aponta a pesquisa *Scientific [Self] Isolation*⁴⁹, no Brasil em específico, esses medicamentos continuam a causar o mesmo tipo de comoção e euforia, mesmo após sucessivas comprovações científicas da falta de eficácia desses três medicamentos, gerando uma perigosa minimização da gravidade da pandemia, em conjunto com danosos hábitos de automedicação e exageros comportamentais por parte da gestão pública.

⁴⁹ Disponível em: <https://laut.org.br/scientific-self-isolation/> Acesso em: 01 jun. 2021.

4 JORNALISMO E *FACT-CHECKING*

É importante para entender o motivo que vem amplificando a credibilidade nas agências de checagem, inclusive no trabalho da própria Aos Fatos, apontado por Teixeira e Martins (2020), como a agência de *fact-checking* brasileira que tem mostrado melhor desempenho em interceptar, checar e desmentir produtos de desinformação durante a atual pandemia. Esse aumento da credibilidade do trabalho exercido pelas agências de checagem é demonstrado na pesquisa de Posseti, Bell e Brown (2020), que relatam um aumento na sensação dos profissionais da área de comunicação na credibilidade de seu público para com seu jornalismo. A aliança⁵⁰ formada pelo Instituto Poynter, acredita que o uso de agências de checagem para comunicar as informações que são falsas em uma época de *infodemia* contribui para salvar vidas que estão em risco em um ambiente caótico, onde é difícil identificar o que é verdade ou inverdade devido ao grau de instrumentalização de produtores de notícias falsas e a facilidade para disseminá-las de forma rápida. Também será possível verificar no presente trabalho se houve nesse período um distanciamento das fontes primárias de informação como órgãos públicos, instituições do governo e figuras públicas, de forma que não afetou negativamente a produção jornalística da agência de checagem.

Santos e Maurer (2020), citando Graves (2016), definem o *fact-checking* como um movimento de reforma, buscando o resgate de bases do jornalismo usando de atributos como a defesa da verdade e a objetividade. A checagem de fatos no jornalismo atual “busca realizar um confronto de narrativas que circulam na Internet com dados, pesquisas e registros. O propósito desse mecanismo é informar de forma correta e qualificar o debate público por meio de apuração jornalística” (GUSZYNSKI ET AL, 2020, p. 53). Ramonet (2013) afirma que garantir que a população esteja bem-informada e, portanto, possa construir opiniões mais sólidas sobre os seus governos, é um dos pilares do jornalismo. Apesar de se tratar de um mecanismo do jornalismo, hoje existem agências especializadas somente em checagem de fatos.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso: 27 set. 2021.

Apesar de Santaella (2019) afirmar que a apuração é parte da formação do jornalismo, Teixeira e Martins (2020) argumentam que o *fact-checking* possui um foco maior nesta parte da produção, se preocupando em desenvolver métodos de apuração e verificação das fontes que possam ser constantemente mais eficazes e verificarem um alto número de fontes de informação disponíveis no mundo digital da forma mais rápida possível. Isso ocorre para que as desinformações veiculadas e que chegam até as redações das agências de *fact-checking* não causem danos e possam ser rapidamente desmentidas pelas agências checadoras. Sua apuração está na verificação de informações já veiculadas e que já circularam pela mídia, podendo usar informações originadas de fontes de primeira mão ou de segunda mão.

O Código de Condutas do Rede Internacional de Checagem de Fatos⁵¹ (IFCN), apresenta quatro compromissos dos profissionais que trabalham diariamente com *fact-checking* para conseguirem uma produção de qualidade:

- a) Compromisso em ser não-partidário e com a justiça;
- b) Compromisso com a transparência das fontes usadas na apuração;
- c) Compromisso com a transparência de financiamento e organização da agência;
- d) Compromisso com a transparência da metodologia empregada na apuração e compromisso de estar aberto a correções;

Como salientado por Ramonet (2013), o trabalho do jornalista passa a dizer o que é verídico e o que não é, emprestando sua credibilidade e, no caso dos jornalistas da agência de checagem Aos Fatos, usando do Código de Conduta do IFCN (2016) para detalhar por que a informação checada foi definida como uma informação verídica ou não.

4. 1 FACT-CHECKING COMO ESPECIALIZAÇÃO NO JORNALISMO

De acordo com o IFCN (2016) o *fact-checking* é um elemento do jornalismo de apuração usado principalmente para checagem de informações propagadas por

⁵¹ *Internacional Fact-Checking Network* (IFCN, 2021)

figuras públicas. Mas o movimento dentro das redações jornalísticas de uma apuração de informações após a publicação das notícias ou disseminação de informação é algo que começou a surgir nos anos de 1980. A principal diferença entre o trabalho de checagem que todo profissional jornalista exerce e o *fact-checking* é uma apuração mais densa e sem a preocupação com a publicação do fato rapidamente para conhecimento do consumidor de informação. Normalmente o fato já se faz notório e amplamente divulgado pela grande mídia e outros canais, quando as agências de checagem realizam o trabalho de apuração das informações transmitidas. Os primeiros projetos especializados no *fact-checking* teriam surgido durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 1980, mas foram cancelados após o fim deste período. Eram compostos de alguns profissionais de redações de jornais impressos, que se encarregavam de verificar se boatos ou declarações dos candidatos à presidência eram reais ou inverídicos, como explica Derosa (2019). Em 1991, Brooks Jackson⁵² usou pela primeira vez o termo “*fact-check*”.

Santos e Maurer (2020) apontam que, no Brasil, os primeiros projetos surgiram durante as eleições presidenciais de 2010. Derosa (2019), no entanto, defende que os primeiros projetos surgiram durante as manifestações de 2013 contra o mandato da então presidente Dilma Rousseff.

Nas eleições para presidente do Brasil de 2014, o jornal O Globo colocou no ar o primeiro projeto exclusivo de *fact-checking* no Brasil: o blog Preto no Branco. Em 2015, nasce a Agência Lupa, que se define como “a primeira agência de checagem de fatos brasileira”. O jornalismo *fact-checking* ganhou notoriedade, de acordo com Spinelli e Santos (2018), quando a americana PolitiFact.com, fundada no início dos anos 2000, da *Poynter Institute*, foi agraciada com o prêmio Pulitzer, em 2009. Atualmente, algumas agências de *fact-checking* se integram na Rede Internacional de Checagem de Fatos, o IFCN, fundada em 2016 e gerenciada pelo Instituto Poynter. Filiadas à IFCN, o Brasil possui três agências de checagem: Aos Fatos, Agência Lupa⁵³ e Estadão Verifica⁵⁴.

Entretanto, existem várias agências de checagem brasileiras que não são filiadas ao IFCN, mas exercem importante papel jornalístico na sociedade. Entre

⁵² “Correspondente de política da CNN, foi um dos jornalistas a adotar o formato a partir de 1991, passando a checar declarações, além de propagandas”. (SANTOS; MAURER, 2020, p. 7).

⁵³ Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/> Acesso em: 11 set. 2021.

⁵⁴ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/> Acesso em: 11 set. 2021.

algumas que podem ser citadas estão a Fato ou Fake⁵⁵ (filhada ao Portal G1), Comprova⁵⁶ (liderada pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, ABRAJI), E-Farsas⁵⁷ (criada pelo analista de sistema Gilma Lopes com um teor de entretenimento), Boatos.org⁵⁸ (criada pelo jornalista Edgard Matsuki) e Truco⁵⁹ (projeto de *fact-checking* da Agência Pública).

4.2 FONTES JORNALÍSTICAS

Visto que as agências de checagem apuram informações que já circulam, o trabalho de apuração do *fact-checking* também precisa se amparar em fontes jornalísticas para garantir uma checagem de qualidade. A fonte jornalística narra, interpreta e testemunha um fato que vai ser transformado pelo jornalista em uma notícia. Apesar de Schmitz (2020) definir a fonte como o elemento que vai produzir o fato, ele também salienta que a fonte tem “o poder e a capacidade de desenvolver conteúdos com atributos de notícias” (SCHMITZ, 2020, p. 211). Sendo um elemento essencial, sem fonte, não há notícia ou material jornalístico. Muitos produtos de desinformação que modelam seu texto em uma linguagem jornalística muitas vezes não apresentam fontes, reforçando a afirmação de que esses produtos não possuem ligação com o jornalismo.

Silva e Maia (2011) dividem as fontes jornalísticas em dois grandes grupos. As fontes de primeira mão e as fontes de segunda mão. As fontes de primeira mão, apesar de possuírem naturezas diversas, podem ser conseguidas pelo jornalista de forma direta. Desse primeiro grupo, de acordo com Schmitz (2020), fazem parte:

- a) Oficial (indivíduos com funções ou cargo público que se manifestam pela entidade pública que representam ou pela autoridade que exerce);
- b) Empresarial (O próprio empresário ou porta-voz de corporação empresarial);
- c) Institucional (Normalmente ligadas a hospitais, organização sem fim lucrativo, partidos políticos, grupos sociais, sindicatos, fundações etc.);

⁵⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> Acesso em: 11 set. 2021.

⁵⁶ Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/> Acesso em: 11 set. 2021.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.e-farsas.com/> Acesso em: 11 set. 2021.

⁵⁸ Disponível em: <https://www.boatos.org/> Acesso em: 11 set. 2021.

⁵⁹ Disponível em: <https://apublica.org/checagem/> Acesso em: 11 set. 2021.

- d) Notável (possui voz por conta de sua fama, talento ou especialidade. Pode falar de si ou de um acontecimento);
- e) Testemunha (indivíduo que testemunhou o fato e fornece informações ou opinião na condição de participante ou observador do evento relatado);
- f) Especializada (especialista ou que possui autoridade suficiente para opinar sobre o assunto, que pode ser um perito, intelectual ou expert em um saber específico);

As fontes de segunda mão são obtidas por terceiros e reproduzidas pelo jornalista em sua produção. Apesar de Schmitz (2020) as resumir na categoria de “referência”, Silva e Maia (2011) ampliam os tipos de fontes nesta tipificação. São elas:

- a) Agência de Notícias (utilização apenas de parte do conteúdo da Agência de Notícias e não conteúdo na íntegra);
- b) Outros veículos jornalísticos (reprodução de informações de produtos jornalísticos de outros veículos);
- c) Publicações científicas (informações retiradas de publicações científicas legitimadas pela comunidade científica);
- d) Documentos impressos e digitais (bibliografia, estatísticas, documento, bases de dados, mídia, documentos públicos, pessoais, institucionais etc.);
- e) Ciberespaço (informações obtidas através de internet, podendo ser do poder público ou de pessoa física);
- f) Reedição (quando se utiliza informações e conteúdo de diferentes fontes para produção de uma fonte específica);
- g) Republicação (Publicação de conteúdo de outros veículos, na íntegra);

Porém, em um ambiente de fácil produção de informação e universalização das ferramentas para a produção, o cidadão informante pode pautar a imprensa, provocando aquilo que Derosa (2019) chama de revolução das fontes. Ramonet (2013) lembra que, assim, o consumidor pode assumir o mesmo papel de correspondente, com custo mais barato para as empresas. O cidadão informante

chega às grandes redações jornalísticas com “opinião, que é o mais barato e mais fácil, mas também de informações especializadas” (RAMONET, 2013, p. 68).

Citando Schmitz, Derosa (2019) afirma que “o jornalismo deslocou o foco das redações para as fontes, pois elas, além de produzirem fatos, têm o poder e a capacidade de desenvolver conteúdos com atributos de notícia, influenciando os sistemas e processos jornalísticos” (DEROSA, 2019, p. 122). É importante ressaltar que, independentemente de confiável, fidedigna ou duvidosa, toda fonte é uma das várias interpretações sobre um mesmo fato. Por isso a importância, como salienta Ramonet (2013), de se verificar fontes diferentes sobre o mesmo evento. “Visão sobre determinado acontecimento está mediada pelos ‘óculos’ de sua cultura, sua linguagem, seus preconceitos. E, dependendo do grau de miopia, a lente de aumento pode ser direcionada para seus próprios interesses” (PENA, 2013, p. 57).

No jornalismo *fact-checking*, as formas como as fontes de informação são apresentadas também pode ocasionar em uma mudança de seu status. Merton e Lazarsfeld (1978) acreditam que a construção textual e relação de negatividade ou positividade podem alterar a ideia do consumidor em relação às fontes apresentadas. As matérias jornalísticas “conferem prestígio e crescem à autoridade de indivíduos e grupos, legitimando seu status” (LAZARSELD, 1978, p. 111). Enquanto Merton e Lazarsfeld (1978) acreditavam que essa função era utilizada com fontes de primeira mão, será verificado nas produções da Aos Fatos, se há legitimação de status às fontes de segunda mão. Um exemplo são as contas em redes sociais de figuras públicas. Apesar de serem consideradas como fontes de segunda mão, atualmente informações oficiais e planos de governo são publicados em contas em redes sociais e utilizadas como fontes de informação para diversos veículos jornalísticos.

Wolf (2003), argumenta que a disposição das fontes pode gerar estímulos diferentes do consumidor da informação, dependendo das suas particularidades. Isso reforça a teoria de Sumpter (2019) de que a interpretação do consumidor da informação do material jornalístico irá depender de suas convicções pré-existentes. Portanto, a disposição das fontes de primeira mão e segunda mão já são, em teoria, dispostas nas produções da Aos Fatos, para que seu público assimile com mais facilidade e conforto a checagem transmitida.

4.3 GÊNERO JORNALÍSTICO

O *fact-checking* é um processo jornalístico que tem como foco um elemento fundamental em toda produção jornalística: a checagem e apuração das fontes e fatos. Geralmente os assuntos que trazem não são factuais. São verificações de informações já veiculadas e circuladas na mídia. Sendo assim, o *fact-checking* pode ser classificado dentro de alguns dos gêneros jornalísticos existentes?

Como argumenta Teixeira e Martins (2020), o *fact-checking*, apesar de dar um foco maior na parte de apuração do fato, passa por todo o processo de produção jornalística até sua publicação e disseminação. Alguns elementos atribuídos ao jornalismo on-line, indicados por Schmitz (2020), são utilização de elementos multimídias, linguagem mais simples, informativa e explicativa, estrutura de pirâmide invertida, interação com o público, feito em conjunto com o consumidor de informação e possui hiperlinks. Todos os elementos são de fácil identificação nas matérias da Aos Fatos, classificando-a como produção de jornalismo on-line.

Elementos que definem uma informação digna de ser noticiada são, de acordo com Pena (2013), ser factual, despertar interesse público, atingir o maior número de indivíduos possível, ser inusitado, ser uma novidade, conter personagens e, neste caso, boas imagens. Ao menos alguns elementos podem ser notados como a intenção de atingir muitas pessoas devido ao seu meio de publicação e o despertar de interesse público devido ao fato de oferecer um serviço informativo à população sobre conteúdo falso. Não são todas as matérias da Aos Fatos que possuem um personagem, imagens e, em sua grande maioria, a informação já estava circulando e já havia sido checada. A própria característica do *fact-checking* de trabalhar checando desinformação, a distância do elemento do factual, já que o fato não ocorreu ou se trata de declarações já notórias.

Pena (2013) também propõem os seguintes gêneros jornalísticos: Nota; notícia; reportagem; entrevista; editorial; comentário; artigo; resenha; coluna; crônica; caricatura; carta. Nenhum desses gêneros compartilham de algumas particularidades do *fact-checking*. Teixeira e Martins (2020), chegam a propor a classificação de “checagem” para as produções de *fact-checking*. A própria agência Aos Fatos diz usar ferramentas do jornalismo investigativo com especialização em monitoramento e investigação de campanhas de desinformação, além da checagem de fatos.

Dentro dessa discussão, Oliveira (2010) apresenta características do produto do *fact-checking* como pertencentes a um metadiscorso. Algumas dessas características estão dentro de uma classificação proposta por Oliveira (2010) de metajornalismo opinativo, onde podemos verificar elementos como avaliação de uma informação já veiculada, proposta de reflexão de métodos jornalísticos e sobre o assunto da matéria, além de diversas vezes jornalistas e veículos de imprensa serem assunto e personagens das matérias. Exemplos de matérias da agência Aos Fatos que estejam checando desinformações veiculadas por site de notícias ou por profissionais da comunicação são a checagem sobre o portal de notícias Senso Incomum⁶⁰ e a jornalista Vera Magalhães⁶¹. Portanto, a definição de Oliveira (2010) de classificação desse tipo de produção como metajornalismo opinativo seria o que mais se aproxima do trabalho do *fact-checking*.

4.4 FACT-CHECKING NA LUTA CONTRA A INFODEMIA

Em um ambiente onde os debates públicos, dados e notícias, circulam em sua maioria no ciberespaço, as pessoas ficam com uma ideia virtual da realidade, reforçando a teoria do mundo das aparências de Nietzsche (2018). Em meio à crise causada pela Covid-19, a desinformação se mostrou um grande fenômeno global que assumiu um papel de obstáculo e rival do combate à pandemia. Várias áreas sofrem diariamente com a disseminação de peças de desinformação e suas consequências.

Com as tecnologias contemporâneas, uma notícia falsa consegue se espalhar com muito mais facilidade e rapidez do que em épocas anteriores ao século XXI. Empoli (2020) aponta a figura do que ele denomina engenheiros do caos como impulsionadores desses compartilhamentos. São empresários, políticos, especialistas e amadores que produzem deliberadamente informações falsas

⁶⁰ “reproduzida pelo site Senso Incomum, a imagem enganosa já angariou ao menos 27.500 compartilhamentos no Facebook desde o início da tarde deste domingo.” Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-usam-foto-de-paciente-com-enfisema-pulmonar-para-promover-cura-da-covid-19/> Acesso em: 08 ago. 2021.

⁶¹ “No fim de fevereiro, a jornalista do jornal O Estado de S. Paulo e BR Político, Vera Magalhães, noticiou que o celular pessoal do presidente foi usado para enviar a aliados mensagens de mensagens de apoio aos atos do dia 15.” Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-o-presidente-falou-do-coronavirus-e-o-que-e-fato/> Acesso em: 08 ago. 2021.

visando um lucro financeiro, de ideologia política ou para se divertir lesando alguém ou um grupo. Essas figuras se aproveitam de sentimentos negativos para conseguir maior engajamento desse tipo de produto no mundo virtual, principalmente do sentimento de medo de épocas como a da pandemia atual.

Em relação a fevereiro de 2019 (160 iniciativas naquela data), em julho de 2021, 293⁶² novas iniciativas de *fact-checking* haviam surgido globalmente, contando os projetos que foram descontinuados e os que ainda continuam ativos. As iniciativas se mostraram tão essenciais no combate ao número excessivo de desinformação que circularam durante a pandemia do novo coronavírus, que o Instituto Poynter, que atua no direcionamento do IFCN, criou uma aliança global⁶³ com todas as agências filiadas, para monitorar, combater e estudar as peças de desinformação compartilhadas nesse período. Mais de 100 agências de checagem, diariamente, compartilham as notícias falsas apuradas e ajudam no combate contra a *infodemia* global. Apontada inclusive pela OMS⁶⁴, como um problema global que está prejudicando diretamente os esforços globais.

Canavilhas e Ferrari (2018) apontam que o jornalismo como um todo está se reeducando em um processo iniciado pelo “movimento reformador” iniciado com o *fact-checking*. A necessidade de informar ao seu público sobre fatos checados é uma retomada da credibilidade nos meios de comunicação tradicionais e nas redações jornalísticas consolidadas. O veículo noticioso não deve ser somente o primeiro a informar, “o importante é transmitir-lhes informação exaustivamente checada” (CAVAVILHAS; FERRARI, 2018, p. 48).

Canavilhas e Ferrari (2018) apontam, inclusive, a transparência das fontes usadas pelas agências de *fact-checking* como um dos pilares propostos pelo IFCN (2016). O tipo de jornalismo preocupado com o que está informado parece ter sido notado pelo público, que correspondeu, de acordo com a pesquisa feita por Possetti, Bell e Brown (2020). Dos comunicadores que participaram da pesquisa, 61% notaram um aumento do comprometimento com o jornalismo, 43% disseram que notaram um aumento da confiança de seu público no veículo onde trabalhavam ou

⁶² Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/> Acesso em: 15 jul. 2021.

⁶³ Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 22 abr. 2021

⁶⁴ “The World Health Organization now classifies this issue as an infodemic — and the Alliance is on the front lines in the fight against it.” Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 22 abr. 2021

no jornalismo em geral, 38% experienciaram um aumento de audiência. Todos dados da primeira onda da pandemia da Covid-19.

A partir dos dados apresentados, um jornalismo de melhor qualidade e maior comprometimento em checar exaustivamente as fontes de informação teve uma resposta positiva da maioria da população, que é bombardeada diariamente com peças de desinformação. A *infodemia* atual fez com que, cada vez mais, o consumidor de informação procure embasamento nas informações que chegam até ele, buscando a credibilidade das agências de *fact-checking* e do jornalismo como um todo para atestar a veracidade dos fatos, como sugere Ramonet (2013).

4.5 AOS FATOS

A agência Aos Fatos foi escolhida como objeto empírico para esta pesquisa por ser uma das agências de *fact-checking* brasileiras que são vinculadas ao IFCN e a única que não está ligada a um grupo jornalístico, podendo garantir uma melhor isenção em sua checagem, como aponta as diretrizes do próprio IFCN (2016). Além disso, de acordo com Teixeira e Martins (2020), é a agência de checagem que mais tem se destacado no exercício de sua missão, reforçando a credibilidade jornalística.

A Aos Fatos usa uma metodologia⁶⁵ transparente de checagem de fatos, que é exposta em seu site e em cada matéria, convidando aos que discordarem a realizarem o mesmo procedimento e, caso encontrem divergência, informar à agência para possível correção. Essa metodologia é adotada para reforçar a diretriz do *fact-checking* de trabalho em conjunto com a sociedade e para colaborar com a aprendizagem de leitura e interpretação das informações dispostas no mundo digital. Por esses motivos, a organização foi escolhida pela maior credibilidade dos dados analisados nas notícias sobre o assunto estudado neste trabalho.

De acordo com a própria agência, sua fundação se deu em julho de 2015 e trabalha com jornalismo investigativo especializado em monitoramento e investigação de campanhas de desinformação, além da checagem de fatos. Não possui ligação com grupos empresariais, órgãos ou figuras políticas nacionais e internacionais. Sua renda vem de doações através do programa Aos Fatos Mais,

⁶⁵ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/> Acesso em: 27 set. 2021.

venda de publicações, trabalhos de tecnologias da Aos Fatos Lab e a parceria remunerada com o Facebook por meio de programa de checadores independentes. A Aos Fatos não veicula publicidade em seu site por acreditar que anúncios cibernéticos são grandes canais de circulação de notícias falsas. Também possui parceria não remunerada com a TV Cultura.

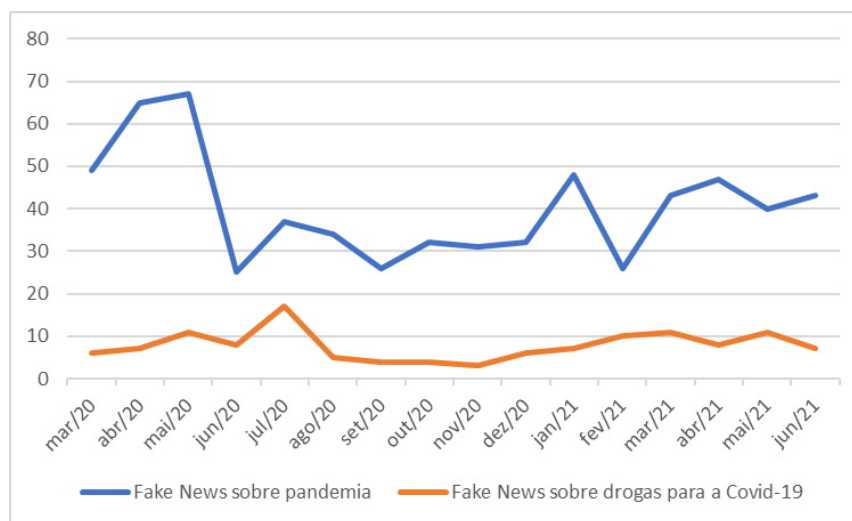
5 ANÁLISE E TRABALHO DE CHECAGEM DURANTE A PANDEMIA

Usando as palavras-chaves citadas anteriormente, no motor de busca da própria Aos Fatos, foram coletadas 645 matérias checando algum tipo de notícia falsa sobre a pandemia da Covid-19, seja como assunto principal da checagem ou citando a pandemia diretamente, que foram publicadas entre o período de março de 2020 e junho de 2021. Desse número, 19,38% (125) checagens tiveram como assunto principal ou citaram diretamente as notícias falsas sobre a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina. Os dados a seguir foram retirados na análise dessas 125 matérias.

Neste mesmo período, o mês de maio de 2020 teve destaque por ser o mês em que houve mais checagens de desinformações a respeito da pandemia, totalizando 67 checagens realizadas na base da Aos Fatos. No que se refere aos remédios citados, o mês com maior número de checagens foi o de julho de 2020, onde as desinformações verificadas pela agência de checagem sobre o uso desses medicamentos para cura da Covid-19, chegaram à 45,94% (17) de todas as checagens feitas sobre a pandemia naquele mês. Grande parte das checagens desse mês relacionam o impulsionamento dessas desinformações a propaganda desses remédios feita pelo presidente Jair Bolsonaro quando anunciou ter testado positivo para a doença em 7 de julho de 2020⁶⁶.

Em novembro de 2020 houve o menor número de checagens de conteúdos falsos relacionadas a esses medicamentos, chegando a serem verificadas 3 desinformações pela Aos Fatos, totalizando 9,67% de todas as checagens sobre a pandemia realizadas naquele mês. Em média, 7,81 desinformações sobre a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina foram checadas por mês ao longo de mais de um ano de pandemia. O Gráfico 1 apresenta o número de notícias checadas através do período analisado.

⁶⁶ “O presidente Jair Bolsonaro citou 17 vezes cloroquina e/ou hidroxiclороquina durante a coletiva de imprensa na qual anunciou que foi contaminado pelo novo coronavírus.” (ROCHA, 2020)

Gráfico 1- Fake News sobre pandemia através dos meses.

Fonte: O autor

Ao todo, 16 jornalistas assinaram as checagens realizadas sobre esses remédios, sendo os jornalistas Luiz Fernando Menezes e Priscila Pacheco os que mais assinaram as apurações, totalizando juntos 39,21% (80) de todas as assinaturas correspondentes a esse período. Importante também salientar que a análise verificou se as matérias foram realizadas de forma interna (as checagens foram realizadas pela redação da Aos Fatos) ou de forma externa (a verificação foi realizada por uma outra agência de checagem e reproduzida pela Aos Fatos).

Nesse contexto, apenas uma matéria das 125 recebeu apuração de forma externa. A matéria de título original “¿Existe una cura para el coronavirus? Cómo entender los avances que se publican sobre el tema”⁶⁷, checada pela agência de checagem Chequeado⁶⁸ e assinada pela jornalista Olivia Sohr. Ambas as agências estão juntas no projeto Latam Chequea⁶⁹ de compartilhamento das checagens realizadas sobre a pandemia da Covid-19 com a finalidade de melhorar a qualidade da informação principalmente nas comunidades onde atuam (América Latina, Espanha e Portugal).

⁶⁷ Disponível em: <https://chequeado.com/el-explicador/existe-una-cura-para-el-coronavirus-como-entender-los-avances-que-se-publican-sobre-el-tema/> Acesso em: 13 set. 2021.

⁶⁸ Disponível em: <https://chequeado.com/proyectos/latam-chequea/#> Acesso em: 13 set. 2021.

⁶⁹ Disponível em: <https://chequeado.com/latamcoronavirus/> Acesso em: 13 set. 2021.

5.1 ANALISANDO AS DESINFORMAÇÕES CHECADAS

Identificou-se na checagem da Aos Fatos o elemento tipificado como “sujeito da desinformação”. Seria o agente que a agência de checagem conseguiu identificar como o impulsionador da desinformação verificada. O sujeito da desinformação pode ser quem produziu a desinformação, mas nem sempre há essa relação, podendo ser somente o agente que deu notoriedade ou impulsionou o alto compartilhamento da notícia falsa.

Em relação a essa tipificação, primeiramente, verificou-se quem era esse sujeito identificado pela Aos Fatos. Sobre as 125 matérias cujo o assunto eram os remédios, em 35,51% (65) dos casos o sujeito da desinformação era uma figura pública. Importante salientar que em 21,31% (39) das checagens realizadas é impossível identificar o sujeito da desinformação, sendo categorizado como sujeito indefinido. Normalmente a situação ocorre quando a desinformação é altamente compartilhada através de redes sociais onde, segundo a Aos Fatos, é impossível ou muito difícil de determinar quem produziu ou impulsionou a divulgação da notícia falsa.

Logo atrás dos números do sujeito indefinido, surgiram sites noticiosos e profissionais da área da saúde como sujeito da desinformação em destaque, cada um com 10,92% (20) de impulsionamento das desinformações checadas. Os sites noticiosos como alvo de checagem da Aos Fatos traz novamente a característica desse tipo de produção, apontada por Oliveira (2010) como um elemento do metajornalismo opinativo. Ter o jornalismo, as técnicas jornalísticas e veículos noticiosos como assunto de verificação e apuração, são elementos defendidos como pertencentes ao metadiscurso, talvez aproximando o *fact-checking* dessa classificação de gênero jornalístico proposto por Oliveira (2010).

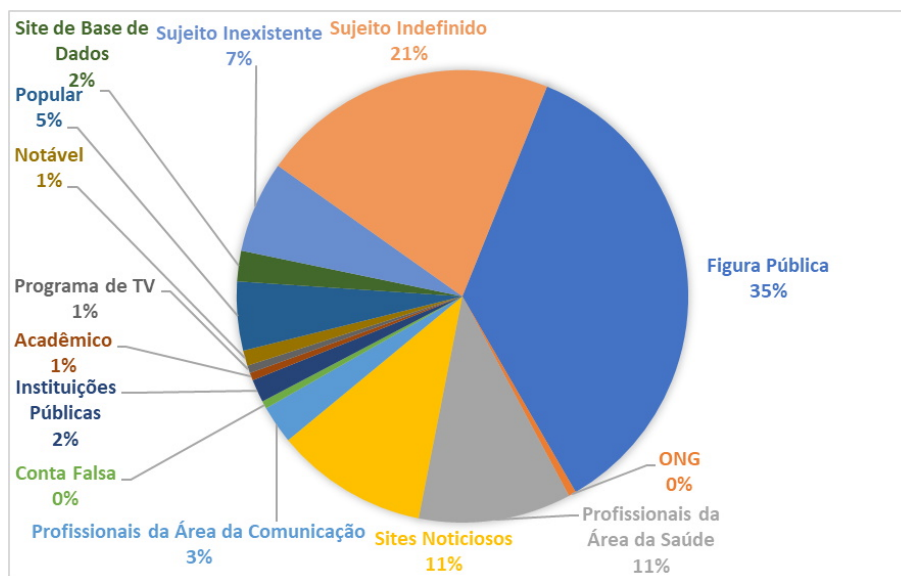
Foi feito um recorte a partir dos dados relacionados ao sujeito da desinformação identificados como figuras públicas devido ao grau de importância dessas figuras como fonte oficial de informação e pelo número de desinformações que ajudaram a impulsionar, segundo o banco de dados da Aos Fatos. Reforçando o apontado pela pesquisa de Machado *et al* (2020), o presidente Jair Bolsonaro é o sujeito da desinformação que mais contribuiu no impulsionamento de desinformações sobre os medicamentos analisados, tendo o presidente a

responsabilidade por 27,69% (18) dos impulsionamentos realizados por figuras públicas nas 125 matérias analisadas que tinham como assunto ou citavam a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.

Também se tornou possível a identificação das fontes de informação utilizadas pelo sujeito da desinformação para fundamentar a desinformação compartilhada. Esse elemento é importante para a checagem da Aos Fatos, pois a metodologia empregada na checagem se atentava em verificar a fonte de informação citada pelo sujeito da desinformação podendo assim refutar ou reforçar o que havia sido dito ou impulsionado por esse agente.

Ao todo, a análise do banco de dados da Aos Fatos verificou 201 fontes de informação relacionadas as peças de desinformação. O tipo de fonte mais recorrente é a Popular, responsável por 31,34% (63) do total de tipos de fontes verificadas na análise, conforme pode ser percebido no gráfico 2. Schmitz (2020) classifica esse tipo de fonte como a que “manifesta-se por si, enquanto testemunha, vítima (sofredor injustiçado) ou cidadão reivindicador, que busca os seus direitos” (SCHMITZ, 2020, p. 52). Importante salientar que em 22,88% (46) dos casos, o sujeito da desinformação não apontou nenhuma fonte para fundamentar o que estava relatando ou defendendo. Nestes casos utilizou-se a categorização de “Fonte Inexistente”.

Logo em seguida desses números, podem ser verificadas desinformações que possuíam inúmeras tipos de fontes mescladas de forma que tentava-se criar um aspecto de informação verídica para a peça de desinformação produzida. Essa tipificação nomeada de “Fontes Diversas” chegou a 11,44% (23) do total analisado, tendo a mesma porcentagem das fontes Oficiais, cujo Schmitz (2020) identifica como “alguém em função ou cargo público que se pronuncia pela autoridade que exerce ou órgão que representação, sendo a preferida da mídia, por emitir informação ao cidadão e tratar do interesse público” (SCHMITZ, 2020, p. 52). O Gráfico 2 aponta os sujeitos da desinformação apontados.

Gráfico 2- Sujeito da Desinformação.

Fonte: O autor.

A pesquisa também verificou quais as fontes de desinformação identificadas pela Aos Fatos foram usadas pelo sujeito da desinformação ao longo do período estudado. O tipo de fonte Popular foi mais usado no primeiro bimestre da pandemia (março e abril de 2020), chegando a serem citadas 50 fontes que se caracterizavam como fonte Popular. No primeiro mês do período analisado 70,45% (62) das 125 matérias sobre os medicamentos citados eram fontes tipificadas como fonte Popular.

Outro importante dado a ser destacado é o fato de que no bimestre de julho e agosto de 2020, sendo julho apontado anteriormente como o mês em que houve maior número de checagens de notícias falsas a respeito da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, há a tipificação de 59,09% (13) como Fonte Inexistente, visto que o sujeito da desinformação não apontava fontes que fundamentavam suas declarações ou apresentava fontes que não existiam.

5.2 RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS DA CHECAGEM

A agência Aos Fatos costuma utilizar recursos multimidiáticos para reforçar a verificação de uma notícia falsa ou como parte da metodologia aplicada durante a apuração. Esses elementos foram analisados devido ao aspecto do tipo de mídia onde se encontra a Aos Fatos. Pena (2013) defende que o jornalismo digital precisa

trabalhar com diversas mídias e sua própria organização precisa estar em diferentes níveis de profundidade, o que pode ser alcançado com o uso de hipertexto.

Foram considerados os conceitos de multimídia⁷⁰ de Neiva (2013) e de *hiperlink*⁷¹ desenvolvido por Gruszynski *et al* (2020), para identificar esses elementos na produção da agência de checagem. Como citado anteriormente, Schmitz (2020) identifica o uso de hiperlinks e multimídias, elementos característicos do tipo de produção digital realizada pela Aos Fatos.

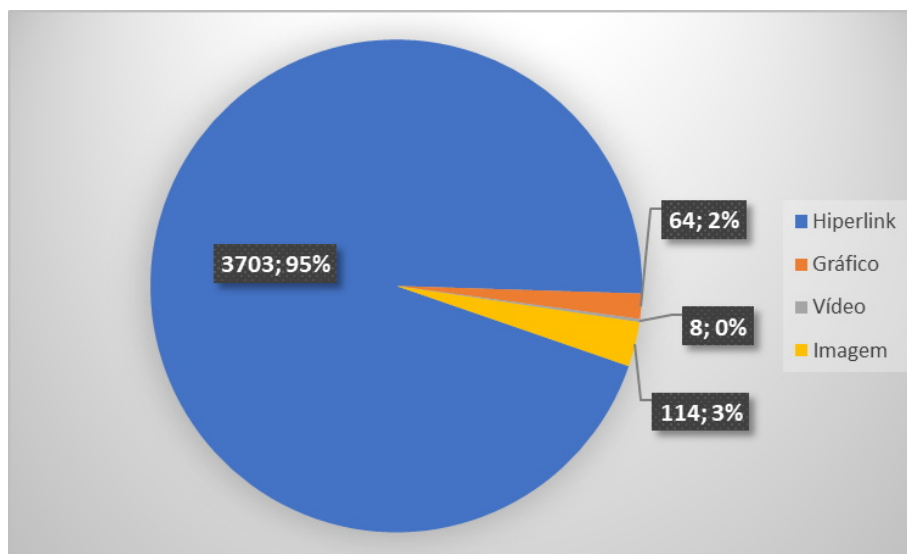
Feita a análise, foram identificados 3.889 recursos multimidiáticos nas 125 produções da Aos Fatos sobre os medicamentos pesquisados. Desse total, 95,21% (3.703) dos recursos correspondem a hiperlinks, reforçando o defendido por Pena (2013) a respeito da sintaxe e organização do material digital. Um dado importante sobre essa categoria corresponde ao uso da imagem como recurso de multimídia. Conforme analisado por Patrício e Damasceno (2020), as imagens são, muitas vezes, utilizadas para comprovar a existência da circulação ou publicação de uma desinformação, já que as matérias não disponibilizam a peça de desinformação no corpo do texto e o produto original pode ser deletado.

É comum que o dono de um perfil numa rede social se arrependa de ter postado determinado conteúdo e o apague. Para garantia da apuração, sugere-se que o jornalista mantenha sempre consigo reprodução das postagens mencionadas nas suas reportagens. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018, p. 116)

A Aos Fatos utiliza essa técnica na comprovação da circulação ou publicação da desinformação, principalmente se consegue identificar o sujeito da desinformação. Esse recurso de comprovação pode ser também empregado através dos *hiperlinks* utilizados pela agência. No que se refere às imagens, o recurso faz parte apenas de uma porcentagem de 2,93% (114) do total de recursos multimidiáticos. Desse número, 85,08% (97) correspondem a reproduções em *print screen* de redes sociais, sendo o Twitter o mais representado com 49,12% (56) do total de recursos de imagem utilizados nas checagens da Aos Fatos sobre os medicamentos analisados. O Gráfico 3 aponta os recursos de multimídia usados na checagem.

⁷⁰ “Técnica para apresentação de informações que recorre simultaneamente a diversos meios de comunicação, mesclando texto, som, imagens fixas e animadas.” (NEIVA, 2013, p. 384)

⁷¹ “hipertexto, diretamente ligado ao acesso à memória na web.” (GRUSZYNSKI ET AL, 2020, p. 64)

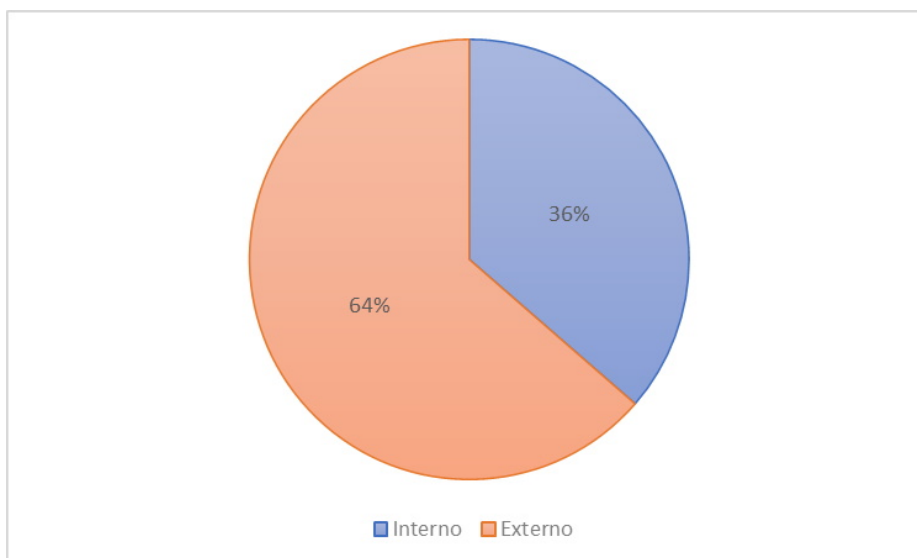
Gráfico 3- Recursos de multimídia da checagem.

Fonte: O autor.

Apesar de ser utilizado como recurso midiático de checagem, há outros hiperlinks disponibilizados dentro das matérias da agência, podendo levar para outras checagens, apresentar a metodologia aplicada, indicar parceiros na checagem da desinformação, entre outras aplicações. No total, foram verificados 5.100 *hyperlinks* utilizados nas matérias que checavam a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina. Do total desses hiperlinks, 63,60% (3.244) correspondiam aos *hyperlinks* que tinham como destino páginas fora do *site*.

De acordo com Gruszynski *et al* (2020), isso ocorre para composição de uma narrativa na checagem que possa se fundamentar em evidências como publicações de sites noticiosos, documentos, pesquisas acadêmicas, entre outros recursos que ajudem na verificação da veracidade do fato apurado. Isso reforça o defendido pelo Código de Conduta do IFCN (2016) que propõem a exposição do material utilizado na apuração, além da metodologia aplicada, para que qualquer indivíduo possa replicar a verificação e chegar a mesma conclusão que a agência de checagem. A Aos Fatos, inclusive, explicita no site⁷² o convite a quem quiser realizar a verificação e, caso encontre um resultado diferente, entrar em contato com a agência para possível alteração da checagem. O Gráfico 4 apresenta a taxa de hiperlinks utilizada.

⁷² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/> Acesso em: 27 set. 2021.

Gráfico 4- Hiperlinks encontrados nas matérias da Aos Fatos.

Fonte: O autor.

5.3 FONTE DE INFORMAÇÃO DA CHECAGEM

No trabalho de análise e checagem da Aos Fatos, foram identificadas 4.422 fontes de informação usadas pela agência nas 125 matérias para verificação das notícias falsas sobre a cloroquina, ivermectina e hidroxicloquina. O foco no trabalho exaustivo de apuração jornalística pode ser notado neste ponto, onde esse número de fontes de informação foi usado em contrapartida das 124 fontes apontadas pelo sujeito da desinformação das desinformações checadas. Entre as mais recorrentes usadas estão a fonte Popular (31%), Referência (11%), Fontes Diversas (11%) e Oficial (11%), enquanto 23% das fontes citadas pelo sujeito da desinformação eram inexistentes. Para análise da checagem da Aos Fatos, foram consideradas todas as fontes indicadas ao longo do corpo do texto ou ao final da matéria onde são elencadas as referências usadas conforme indica Imagem 1. As várias indicações de fontes para apuração de mais de uma desinformação do mesmo texto, podem levar ao mesmo conteúdo ou o conteúdo indicado no texto pode se repetir na referência no final da matéria.

Imagem 1- Exemplo de referência das fontes utilizadas pela Aos Fatos no final das matérias.

Referências:

1. **Curriculo Lattes**
2. **DataSUS**
3. **Covid Trial**
4. **Stanford Medical School**
5. NCBI (Fontes **1** e **2**)
6. **Oxford Academic**
7. **Nature**
8. **Anvisa**
9. **FDA**
10. **Méditerranée Infection**
11. **Questão de Ciência**
12. Fapesp (Fontes **1** e **2**)
13. **BioScience Trends**
14. **RFI**
15. **Folha de S. Paulo**
16. **CNN**

Fonte: Aos Fatos⁷³

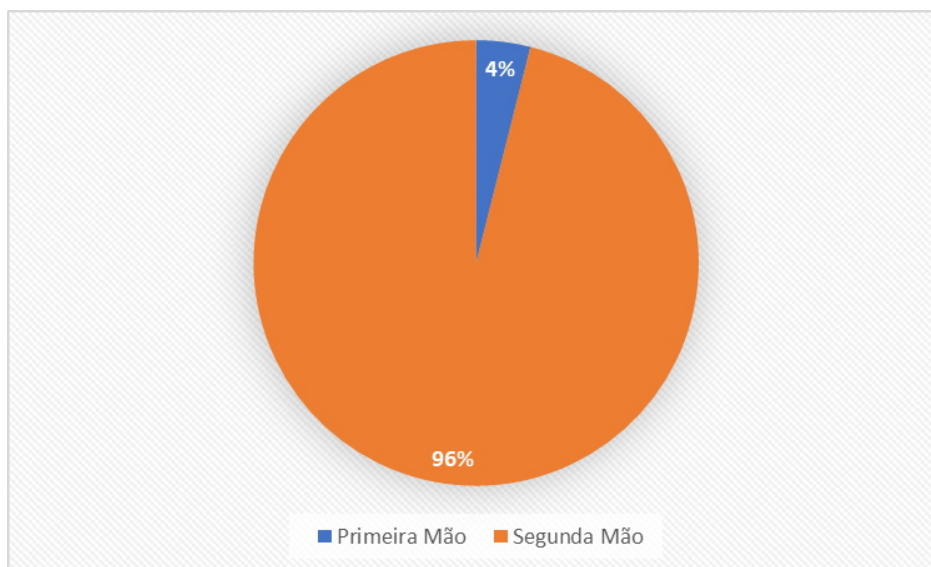
Um dos pontos que foi verificado é se as fontes são de primeira mão (apuradas diretamente pela redação da Aos Fatos em contato direto com as fontes) ou de segunda mão (provenientes de apuração realizada por outros veículos noticiosos, agências de checagem, pesquisas acadêmicas, entrevistas publicadas, declarações hospedadas em outras mídias, documentos etc.). Em relação a essa separação, foram identificadas apenas 3,93% (174) fontes de primeira mão e 96,07% (4.248) de segunda mão. De novo vemos elementos característicos do *fact-checking*, que apura muitas vezes fatos que já não são factuais, referenciando matérias publicadas anteriormente por outros veículos jornalísticos.

A apresentação de informação já veiculada e proposta de reflexão sobre esta informação, é uma característica apontada por Oliveira (2010) como pertencente a classificação de metajornalismo opinativo, sendo esse mais um elemento que aproxima o *fact-checking* dessa categorização de produção jornalística. Se considerarmos essa classificação para produtos de *fact-checking*, esse seria o tipo de

⁷³ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-engana-ao-afirmar-que-foi-descoberto-remedio-eficaz-contr-a-covid-19/> Acesso em: 13 set. 2021.

produção da agência Aos Fatos. O Gráfico 5 traz a taxa de uso de fonte de segunda e primeira mão pela agência.

Gráfico 5- Taxa de uso de tipo de fonte usada pela Aos Fatos.



Fonte: O autor.

Também foi verificado o tipo de fonte utilizada na checagem da matéria. Para melhor eficácia desta análise, foram consideradas as várias indicações de fonte que levavam ao mesmo conteúdo, como um tipo apenas de fonte. Como, por exemplo, na matéria *“Base bolsonarista no Twitter impulsiona desinformação, mas perde espaço na rede”*⁷⁴, onde em vários momentos do texto é indicado dados como fonte de informação, provenientes da mesma pesquisa da base de dados⁷⁵ do Núcleo Jornalismo. A base de dados é considerada como a mesma fonte e não todas as indicações que se referem a ela. Neste caso, o tipo de fonte de informação mais utilizado pela agência Aos Fatos é a referência, cuja Schmitz (2020, p. 54) define como “bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta para fundamentar e recheiar a narrativa, agregando razões e ideias” e que Silva e Maia (2011) detalham como fontes de informação provenientes de terceiros como textos de agências de notícias, bases de dados, veículos jornalísticos, estatísticas, publicações científicas,

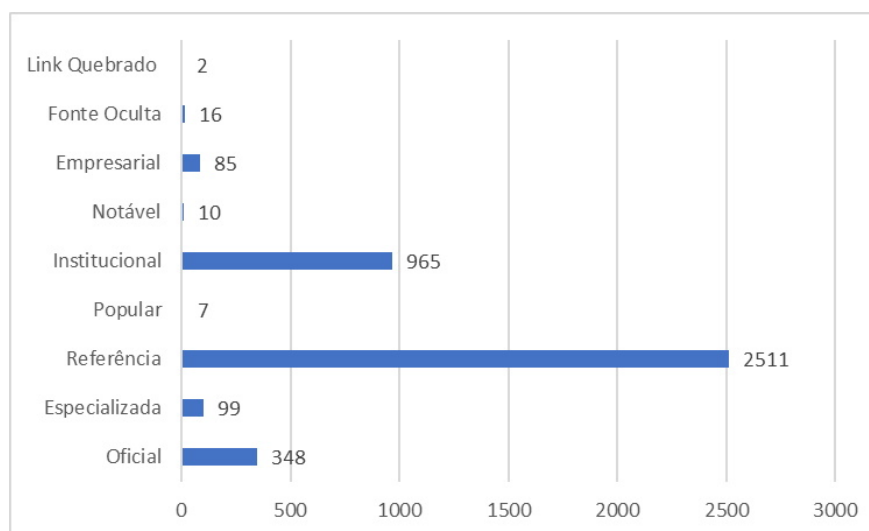
⁷⁴ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/base-bolsonarista-no-twitter-impulsiona-desinformacao-mas-perde-espaco-na-rede/> Acesso em: 13 set. 2021.

⁷⁵ Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1ykAoTKuyf3P0epNjDI8lmwSwJ99k5reW_BKora2q0FA/edit#gid=2052958756 Acesso em: 13 set. 2021.

documentos públicos, pessoais ou institucionais, informações obtidas na internet, arquivos históricos etc.

Tendo o equivalente a 62,1% (2.511) dos tipos de fontes utilizadas, aqui podemos ver novamente o reforço da característica do *fact-checking* de recorrer a publicações e verificações já realizadas por veículos noticiosos ou textos acadêmicos para fundamentar sua apuração, sem entrarem em contato diretamente com as fontes. O Gráfico 6 mostra os tipos de fontes usadas pela checagem.

Gráfico 6- Tipo de Fonte da Checagem



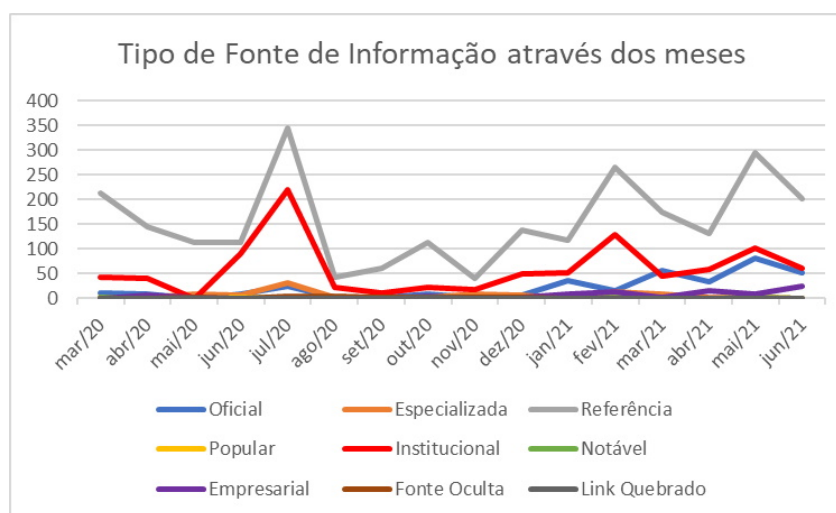
Fonte: O autor.

Alguns dados que merecem atenção. Em contrapartida do uso do tipo de fonte Referência, a menos utilizada foi o tipo de fonte Popular com 0,17% do total do tipo de fontes utilizadas. Esse tipo de fonte bastante utilizada pelo sujeito da desinformação.

Também é analisado o uso dos tipos de fontes ao longo do período analisado. O mês que houve maior utilização de tipos de fontes para checar as desinformações sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, também é o mês que se teve o maior número de matérias apurando desinformação sobre esses remédios, no mês de julho de 2020. A comparação se repete no mês com o número mais baixo do uso dos tipos de fontes, novembro de 2020, mês com menor índice de checagens sobre desinformação a respeito dos medicamentos analisados. No mês de julho de 2020, o uso do tipo de fonte Referência, chegou a 55,02% (345) de todos os tipos de fontes utilizadas nas checagens realizadas naquele período. O alto uso pode ser justificado

por serem desinformações que já haviam sido checadas pela agência e estavam constantemente voltando aos debates públicos como indicou a pesquisa *Scientific [Self] Isolation (2020)* sendo possível o apontamento de matérias já publicadas, checagens já realizadas e estudos já notórios sobre a ineficácia da cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina que foram defendidas como cura para a Covid-19. O Gráfico 7 mostra o tipo de fontes usadas pela checagem através do período analisado.

Gráfico 7- Tipo de Fonte de Informação através dos meses



Fonte: O autor.

Pode-se verificar também o intenso trabalho do *fact-checking* contra o alto índice de desinformação circulando em 3 momentos impactantes durante a pandemia quando analisamos as notícias sobre a cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina apontadas como cura para a Covid-19. Baseado no banco de dados da Aos Fatos, o período que mais circularam desinformações foram o primeiro trimestre da pandemia (março, abril e maio de 2020), janeiro de 2021 (com a quebra do sistema de saúde de Manaus⁷⁶) e após a instauração da CPI da Covid-19 (13 de abril de 2021). Se verificarmos especificamente as notícias sobre os remédios apontados como cura pra a doença, houve aumento nas checagens nos meses de julho de 2020 (após defesa do presidente Jair Bolsonaro para tratamento do novo coronavírus, ao qual havia sido diagnosticado no início daquele mês), o bimestre de fevereiro e março de 2021

⁷⁶ “Manaus vivenciou nos dias 14 e 15 de janeiro um colapso no sistema de saúde em decorrência da falta do insumo, essencial para tratar casos graves de Covid-19.” (AM, 2021)

(quando órgãos públicos começaram a investigar o uso de tratamento precoce⁷⁷ durante a crise em Manaus) e no último bimestre analisado quando já haviam se iniciados os depoimentos na CPI da Covid-19, onde foram feitas defesas⁷⁸ a esses remédios (maio e junho de 2021). Meses em que também aumentaram o uso de tipos de fontes de informação na luta contra a *infodemia* ocorrida nestes períodos.

Portanto, usando a Análise de Cobertura Jornalística foi possível através da verificação do produto da Aos Fatos (a matéria de checagem sobre uma desinformação) a identificação de elementos usados para a apuração das notícias falsas sobre os medicamentos analisados. O recorte feito em cima do trabalho da fonte jornalística é importante para uma literacia midiática, já que é possível educar o consumidor de informação a sempre buscar mais de uma fonte de informação que aponte a um mesmo fato, assim como é possível ser verificado que a desinformação se passando por informação, nem sempre é acompanhada de fontes que a fundamentam. Com um trabalho de qualidade e apuração das informações impulsionadas por sujeitos da desinformação, é possível evitar que desinformações circulem e atrapalhem ainda mais no combate a pandemia.

⁷⁷ “Procuradoria no DF abriu procedimento para investigar improbidade de ministro da Saúde ao distribuir cloroquina.” (SASSINE, 2021)

⁷⁸ “Ao prestar depoimento como convidada à CPI da Pandemia, a oncologista e imunologista Nise Hitomi Yamaguchi defendeu, [...] o uso da cloroquina como integrante do tratamento inicial contra a covid-19.” (VIEIRA, 2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser verificado na Análise de Cobertura Jornalística realizada em cima das produções da Aos Fatos, algumas estratégias utilizando elementos de apuração podem ser notadas nas matérias publicadas desde o início da pandemia até o mês de junho de 2021. As pesquisas de Teixeira e Martins (2020), assim como de Posseti, Bell e Brown (2020), apontam o intenso trabalho realizado pelas agências de checagem durante a *infodemia* que, paralela à pandemia, torna o trabalho dos agentes de saúde, profissionais da comunicação e da ordem pública, muito mais difíceis do que o combate contra o vírus em si já poderia ter proporcionado. A análise pode sinalizar essa intensificação nos trabalhos nos períodos que mais geraram material de desinformação na cronologia da pandemia no Brasil, sendo eles o início da pandemia, a crise de Manaus e os trabalhos da CPI da Covid-19.

No que se refere aos remédios constantemente presentes nos debates públicos do Brasil, mesmo após estudos apontarem a ineficácia desses medicamentos, tivemos períodos de intenso trabalho da agência, destacando quando o presidente Jair Bolsonaro testou positivo para a Covid-19, as investigações sobre as ações do Ministério da Saúde durante a crise de Manaus e os depoimentos que se sucederam durante os trabalhos da CPI da Covid-19. Isso reforça o que foi apontado pela pesquisa de Machado *et al* (2020) sobre a constância que a cloroquina, ivermectina e hidroxiclороquina retornam ao debate público no país.

Mesmo em período de baixa produção de checagem em termos gerais sobre a pandemia, a Aos Fatos intensificou o foco das verificações quando voltava a circular altos índices de desinformação sobre os medicamentos analisados. Devido ao retorno desse assunto nos debates públicos, o uso de fontes de informação nas checagens tem sido constantemente alto em relação às fontes apresentadas pelo sujeito da desinformação.

Também são usados com mais frequência o tipo de fonte de informação Referência, apontado por Silva e Maia (2020) e Oliveira (2010) como uma característica forte do *fact-checking*, já que constantemente são verificadas notícias que já foram publicadas e são amplamente difundidas no debate público. Também são utilizadas como fontes produções de outros veículos noticiosos, agências de notícias e textos acadêmicos, característica apontada por Oliveira (2010) como um

elemento representativo do metajornalismo opinativo, tipo de produção que possivelmente melhor tipifique as matérias de agências de checagem.

Devido ao tipo de canal de mídia que se encontra as publicações da Agência Aos Fatos e ao recomendado pelo Código de Conduta do IFCN (2016), quase toda fonte consultada é de segunda mão e de possível acesso através de hiperlink. Até mesmo material já deletado pode ser encontrado através de reprodução multimídia no site da Aos Fatos ou de hiperlinks que mantenham hospedado o material deletado. Isso pode ser verificado como algo recorrente em trabalhos de fact-checking que tratam de assuntos já publicados e veiculados na grande mídia, podendo usar essas mesmas publicações como fonte apuração, além de documentos oficiais e textos acadêmicos.

Com isso, a produção das checagens não só se mantém dos moldes do jornalismo digital defendidos por Pena (2013) e Schmitz (2020), mas também disponibilizam os elementos que facilitam a replicação da apuração feita pela Aos Fatos que, como defende Patrício e Damasceno (2020) e o IFCN (2016), é essencial para que qualquer leitor consiga ter acesso aos mesmos documentos utilizados na apuração e possa chegar às mesmas conclusões apontadas pelas checagens realizadas pela agência, reforçando a veracidade dos fatos.

Como demonstrado pela análise, as fontes de informação mais utilizadas pela estratégia da Aos Fatos são do tipo Referência, apontados por Silva e Maia (2011) como fontes de segunda mão, mostrando uma não preferência ou necessidade de apuração com fontes primárias como contato direto com fontes Oficiais, Institucionais, Especializadas, Notáveis ou Empresariais. No entanto, devido ao estilo de produção empregado no *fact-checking*, entendem-se que seja característica necessária de qualquer metodologia de apuração de agências de checagem, visto que uma das intenções é de que o leitor possa reproduzir a checagem, como sugere o IFCN (2016). Sendo difícil para o comum consumidor de informação entrar em contato com órgãos públicos, figuras públicas ou especialistas da área para verificarem se alguma informação é falsa ou verdadeira. Por isso pode ser compreendida a credibilidade atribuída às agências de *fact-checking*, como aponta a pesquisa de Posseti, Bell e Brown (2020) e a alta demanda de novas agências de checagem como aponta o Instituto Poynter (2021).

Ramonet (2013) defende o uso obrigatório e variado de fontes jornalísticas como o pilar do trabalho que diferencia o profissional de alguém que possa tentar reproduzir a produção jornalística.

Existem outros elementos que podem ser verificados em pesquisas futuras para se identificar não só o trabalho de checagem realizado pela Aos Fatos durante o período de pandemia, mas também de qualquer agência de checagem que vivenciou um período de alta demanda do trabalho jornalístico.

Devido à *infodemia*, o impulsionamento de desinformações pelo sujeito da desinformação, como apontou a análise, pode ser fonte de informação oficial ou informação especializada do assunto, dando crédito ao que é defendido na desinformação e alcançando um maior número de pessoas, até mesmo mais rápido do que o trabalho de checagem pode refutá-la.

Outros estudos a serem feitos a respeito do *fact-checking* é sobre o gênero jornalístico em que se encaixa suas produções. Como grande arma contra a desinformação em tempos de pandemia, como ressaltou Silva e Maia (2020) e Posseti, Bell e Brown (2020), estudos sobre o modo de se fazer checagem são importantes para a melhoria dos trabalhos desses profissionais. O entendimento de estratégias e elementos utilizados nas checagens, podem trazer debates que venham a melhorar as verificações e possivelmente torná-las cada vez mais eficazes no combate à desinformação. Não só para o momento atípico que o mundo se encontra, mas para outros momentos de calamidade pública, desordem popular e comoção social. Momentos em que a produção de notícias falsas, boatos e declarações enganosas, costuma sofrer uma amplificação.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Ibpex, 2010.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. **Social media and fake news in the 2016 election**. Journal of Economic Perspectives. Volume 31, Number 2, Spring 2017, pages 211-236. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257%2Fjep.31.2.211&fbclid=IwAR04My3aiycypMJKSI58e84gDvdroidsB9fqCycH9YfepWDDDWt--fZnVPvo;%20https://www.nyu.edu/about/news-publications/news/2019/january/fake-news-shared-by-very-few--but-those-over-65-more-likely-to-p.html> Acesso em: 08 ago. 2021.

AM, G1. **Documentos mostram que mais de 30 morreram nos dois dias de colapso por falta de oxigênio em Manaus**. Amazonas, Rede Amazônica, G1, 25/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/25/documentos-mostram-que-mais-de-30-morreram-nos-dois-dias-de-colapso-por-falta-de-oxigenio-em-manaus.ghtml> Acesso em: 16 out. 2021.

AM, G1. **Crise do oxigênio: um mês após colapso em hospitais, Manaus ainda depende de doações do insumo**. Amazonas, Rede Amazônica, G1, 14/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/14/crise-do-oxigenio-um-mes-apos-colapso-em-hospitais-manaus-ainda-depende-de-doacoes-do-insumo.ghtml> Acesso em: 13 set. 2021.

ARREGUY, Juliana; MONTESANTI, Beatriz. **Ao defender ivermectina, Bolsonaro omite que artigo recomenda mais estudos**. Uol Confere, Uol, São Paulo, 08/07/2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/07/08/ao-defender-ivermectina-bolsonaro-omite-que-artigo-recomenda-mais-estudos.htm> Acesso: 15 jul. 2021.

AVAAZ. **Profissionais da saúde denunciam a infodemia nas redes sociais**. Avaaz. Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/health_disinfo_letter/ Acesso em 17 mar. 2021.

CANAVILHAS, João; FERRARI, Pollyana. **Jornalismo em tempo de transformação: desafios de produção e de ação**. [organizado por Dulcilia Schroeder Buitoni] – Porto Alegre: Sulina, 2018.

CARVALHO, Carlos Frederico Vaz de. **O animal culpado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTRO, Augusto. **CPI da Covid é criada pelo Senado**. Agência Senado, 13/04/2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. – 2. ed. reform. – São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção polêmica)

CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Por Dentro das Ciências Sociais)

CORONAVIRUS FACTS ALLIANCE. Poynter Institute. Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 08 ago. 2021.

CRUZ, Fundação Oswaldo. **Farmanguinhos cloroquina**. Disponível em: <https://www.far.fiocruz.br/assistencia-farmaceutica/bulas-profissional-saude/> Acesso em 16 de mar. 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. [tradução Carlos Zslak] – 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DAMASCENO, Daniel de Rezende; PATRÍCIO, Edgard. **Jornalismo e fact-checking**: tipificação de fontes da base de checagem e critérios na seleção do material checado- uma análise de Agência Lupa e Aos Fatos. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56278> Acesso em: 28 ago. 2021.

DEROSA, Cristian. **Fake news**: quando os jornais fingem fazer jornalismo. 1. ed. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2019.

DINIZ, Amanda Tavares de Melo. **Fact-checking no ecossistema jornalístico digital**: práticas, possibilidades e legitimação. *Jornalismo Digital*. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-6019_5_2 Acesso em 17 mar. 2021.

DUKE REPORTERS' LAB. Sanford School of Public Policy at Duke University. Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/> Acesso em: 08 ago. 2021.

DURANT, Will. **História da civilização**: 6ª parte – volume 1 – a reforma. [tradução Olga Biar Laino] Tomo 1º. – São Paulo: Edição da companhia Editora Nacional | “CODIL” – Companhia Distribuidora de Livros, 1959.

EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos**. [tradução Arnaldo Bloch] – 1. ed.; 3. reimp. – São Paulo: Vestígio, 2020. (Espírito do Tempo)

EXTRA. **Após declaração de Trump sobre uso de desinfetantes contra Covid-19, NY registra aumento nos casos de intoxicação por ingestão de produtos de limpeza, diz jornal**. Mundo, Extra, 25/04/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/mundo/apos-declaracao-de-trump-sobre-uso-de-desinfetantes-contra-covid-19-ny-registra-aumento-nos-casos-de-intoxicacao-por-ingestao-de-produtos-de-limpeza-diz-jornal-24394111.html> Acesso em: 13 abr. 2021.

FARMACÊUTICA, Sanofi-Aventis. **Plaquinol®**. Disponível em: <https://www.onofre.com.br/plaquinol-400-mg-30-comprimidos-revestidos.html> Acesso em 16 mar. 2021.

FATOS, Aos. **AOS FATOS**, 2015. Site oficial da agência de *fact-checking* Aos Fatos. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesos em 16 mar. 2021.

FÁVERO, Bruno. **O que Bolsonaro falou do coronavírus — e o que é fato**. Aos Fatos, 16/03/2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-o-presidente-falou-do-coronavirus-e-o-que-e-fato/> Acesso em: 08 ago. 2021.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. - 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

FILHO, Adelmo Genro. **O jornalismo e a crise da objetividade burguesa**. Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2095> Acesso em: 27 set. 2021.

GLOBO, Memória. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GOMES, Luiz Flávio. **Código penal, código de processo penal, legislação penal e processual penal, constituição federal / Brasil**. – 12. ed. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. (RT MiniCódigos)

GOOGLE. **Coronavírus (COVID-19)**. Google Notícias. Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419> Acesso em: 16 out. 2021.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KALSING, Janaína; HOEWELL, Gabriel Rizzo; BRANDÃO, Carolina. **Fact-checking e saúde**: análise da seção ‘Verdade ou Boato’ de GaúchaZH. Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 14, n. 1, jan- mar, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1860> Acesso em: 15 jul. 2021.

HILL, Andrew; GARRATT, Anna; LEVI, Jacob; FALCONER, Jonathan; ELLIS, Leah; MACCANN, Kaitlyn; PILKINGTON, Victoria; QAVI, Ambar; WANG, Junzheng; WENTZEL, Hannah. **Meta-analysis of randomized trials of ivermectin to treat SARS-CoV-2 infection**. Disponível em: <https://academic.oup.com/ofid/advance-article/doi/10.1093/ofid/ofab358/6316214> Acesso em: 15 jul. 2021.

INTERNATIONAL *FACT-CHECKING* NETWORK (IFCN). Estados Unidos. 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/ifcn/> Acesso em 17 mar. 2021.

KURAIEM, Mussa. **O primeiro alfabeto**. – São Paulo: Revista O Oriente, 1960.

MACHADO, Caio C. Vieira; SANTOS, João Guilherme; SANTOS, Nina; BANDEIRA, Luiza. **Scientific [Self] Isolation**. Disponível em: <https://laut.org.br/scientific-self-isolation/> Acesso em 16 mar. 2021.

MADEIRO, Carlos. **AM teve alta de 41% em mortes por covid após falta de oxigênio em hospitais.** Maceió, Coronavírus, UOL, 15/02/2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/15/am-teve-alta-de-41-em-mortes-por-covid-apos-falta-de-oxigenio-em-hospitais.htm> Acesso em: 16 out. 2021.

MANDETTA, Luiz Henrique. **Um paciente chamado Brasil:** os bastidores da luta contra o coronavírus. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

MELO, Leonardo Wilezelek Soares de; PASSOS, Marinez Meneghello; SALVI, Rosana Figueiredo. **Análise de Publicações “Terraplanistas” em Rede Social:** Reflexões para o Ensino de Ciências sob a Ótica Discursiva de Foucault. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. 20 (u), p. 275- p. 294. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u275294> Acesso em: 26 abr. 2021.

MERTON, Robert; LAZARFELD, Paul. **Teoria da cultura de massa.** [introdução, comentários e seleção Luiz Costa Lima] – 2. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder:** da concentração monopólica à democratização da informação. [tradução Karina Patrício] – 1. ed. - São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

NALON, Tai. **Bolsonaristas usam foto de paciente com enfisema pulmonar para promover 'cura' da Covid-19.** Aos Fatos, 29/03/2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-usam-foto-de-paciente-com-enfisema-pulmonar-para-promover-cura-da-covid-19/> Acesso em: 08 ago. 2021.

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia.** [Instituto Antônio Houaiss]. – São Paulo: Publifolha, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Crepúsculo dos ídolos:** como filosofar a marteladas. [tradução Carlos Antonio Braga] – São Paulo: Lafonte, 2018.

OLIVEIRA, Madalena. **Metajornalismo.** Quando o jornalismo é sujeito do próprio discurso. – 1. ed. – Coimbra: Grácio Editor, 2010. (Coleção Comunicação e Sociedade- nº 21)

ORGANIZATION, World Health. **Situation Report- 51.** Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 Acesso em: 09 jun. 2021.

ORGANIZATION, World Health. **World Health Organization Model List of Essential Medicines, 21st List, 2019.** Geneva: World Health Organization, 2019.

PAULO, Folha de São. **Folha errou ao não afirmar que dados sobre vacinas vencidas poderiam decorrer de falhas do sistema; texto foi alterado.** Textos Liberados, Folha de São Paulo, UOL, São Paulo, 06/07/2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/07/folha-errou-ao-nao-afirmar-que-dados-sobre-vacinas-vencidas-poderiam-decorrer-de-falhas-do-sistema-texto-foi-alterado.shtml> Acesso em: 15 jul. 2021.

PAULO, Folha de São. **Manual da Folha de São Paulo**. – 21. ed. – São Paulo: Publifolha, 2018.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. – 3. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Contexto, 2013.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020)**. 2020. (4 min; 58 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE Acesso em: 15 jul. 2021.

POSSETI, Julie; BELL, Emily; BROWN, Pete. **Journalism & the pandemic: a global snapshot of impacts**. Disponível em: <https://www.icfj.org/our-work/journalism-and-pandemic-survey> Acesso em 16 mar. 2021.

PREVENTION, Centers for Disease Control and. **The history of Malaria, an ancient disease**. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20100828183012/http://www.cdc.gov//malaria//history//index.htm#chloroquine> Acesso em: 08 ago. 2021.

QUÍMICA, Neo. **Iverneo**. Disponível em: <https://neoquimica.com.br/arq/bulas/iverneo.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.

REZENDE, Alessandro Texeira; SILVA, Flávia Marcellly de Sousa Mendes; RIBEIRO, Maria Gabriela Costa; LOURETO, Gleidson Diego Lopes; SILVA NETA, Olindina Fernandes da; GOUVEIA, Valdiney Veloso. **Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro**. PSICOLOGIA SOCIAL E ORGANIZACIONAL. Estudos de Psicologia (Campinas), 36, e180010, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02> Acesso em 06 dez. 2020.

ROCHA, Luiza. **Vídeo: Bolsonaro cita 17 vezes cloroquina ao confirmar que está com COVID-19**. Política, Estado de Minas, 07/07/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,1163554/video-bolsonaro-cita-17-vezes-cloroquina-ao-confirmar-que-esta-com-co.shtml Acesso em: 13 set. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** – 2. reimp. – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. (Coleção Interrogações)

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos; MAURER, Camila. **Potencialidades e limites do fact-checking no combate à desinformação**. Comunicação e Informação, Goiânia, GO, v. 23, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/57839/34531> Acesso em 23 mar. 2021.

SASSINE, Vinicius. **Por provas, MPF salva vídeos em que Bolsonaro e Pazuello divulgam tratamento precoce**. Brasília, Saúde, Folha de São Paulo, 04/02/2021.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/por-provas-mpf-salva-videos-em-que-bolsonaro-e-pazuello-divulgam-tratamento-precoce.shtml>
Acesso em: 13 set. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Orientações do Ministério da Saúde para tratamento medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19.** Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf> Acesso em: 16 out. 2021.

SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo.** Florianópolis, SC: Combook, 2020.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico.** Revista Rumores. Edição 10, ano 5, julho-dezembro 2011. Disponível em: http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_2_gislene_flavia.pdf
Acesso em: 28 ago. 2021.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. **Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking** como ferramenta de combate às fake news. Produção Jornalística e Mercado. Revista Observatório, Palmas, v.4, n. 3, p. 759-782, mai. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629/13090>
Acesso em 23 mar. 2021.

STORCK, Guilherme R. **Números do Coronavírus: Entenda o avanço da Covid-19 no Brasil e no mundo.** Especiais, Gazeta do Povo, 16/10/2021. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/> Acesso em: 16 out. 2021.

SUMPTER, David. **Dominados pelos números.** [tradução Anna Maria Sotero, Marcello Neto] – 1. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes; MARTINS, Allyson Viana. **Fact-checking no combate às fake news sobre a COVID-19: um estudo exploratório das agências digitais de checagem de fatos contra a desinformação da pandemia.** Revista Comunicação & Inovação, v. 21, n. 47, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7178
Acesso em: 15 jul. 2021.

VIEIRA, Anderson. **CPI: Nise defende cloroquina e senadores pedem acareação sobre tentativa de mudar bula.** Política, Senado Notícias, 01/06/2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/01/cpi-nise-defende-cloroquina-e-senadores-pedem-acareacao-sobre-tentativa-de-mudar-bula> Acesso em: 13 set. 2021.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** [tradução Karina Jannini] – São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção leitura e crítica)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suíça. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020/> Acesso em 16 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suíça. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/> Acesso em 16 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suíça. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em 16 mar. 2021.

APÊNDICE A – PRINT DA PLANILHA COM MATÉRIAS COLETADAS DA AGÊNCIA AOS FATOS

	A	B	C	D
	Título das Matérias	Link	Data	Termo Pesquisado
2	Em 90 minutos, Bolsonaro refuta ao menos cinco de suas	https://www.aosfatos.org/noticias/em-90-minutos-bolsonaro-refuta-ao-menos-cinco-de-suas-declaracoes-sobre-protestos-e-coronavirus/	12 de mar de 2020	brasil/ china/ covid/ crise/ wha
3	Além dos Santos não afirmou que substituirá Wigginton,	https://www.aosfatos.org/noticias/além-dos-santos-nao-afirmou-que-substituirá-wigginton-tweet-e-de-corta-falso/	12 de mar de 2020	bolsonaristas
4	Tudo o que já checamos sobre o novo coronavírus	https://www.aosfatos.org/noticias/tudo-o-que-ja-checamos-sobre-o-novo-coronavirus/	12 de mar de 2020	brasil/ bolsonaro/ china/ gel/ whatsapp
5	Cuba não desenvolveu vacina para o novo coronavírus	https://www.aosfatos.org/noticias/cuba-nao-desenvolveu-vacina-para-o-novo-coronavirus/	13 de mar de 2020	auxilio emergencia/ brasil/ twitter/
6	Búzios após decreto de quarentena em país europeu	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-3500-italianos-desembarcaram-em-buzios-apos-decreto-de-quarentena-em-pais-europeu/	13 de mar de 2020	quarentena/ brasil/ rio de janeiro
7	Edê Macedo usa vídeo com informações falsas para minimizar	https://www.aosfatos.org/noticias/edê-macedo-usa-video-com-informacoes-falsas-para-minimizar-pandemia-do-coronavirus/	16 de mar de 2020	chineses/ ciência/ evidência científica
8	Beber água e fazer gargarejos com sal ou vinagre não	https://www.aosfatos.org/noticias/beber-agua-e-fazer-gargarejos-com-sal-ou-vinagre-nao-impedem-infeccao-por-coronavirus/	16 de mar de 2020	chineses/ gel/ vírus/ tratamento/ ri
9	O que Bolsonaro falou do coronavírus — e o que é fato	https://www.aosfatos.org/noticias/o-que-o-presidente-falou-do-coronavirus-e-o-que-e-fato/	16 de mar de 2020	brasil/ bolsonaro/ china/ gel/ whatsapp
10	Aos Fatos libera conteúdo sobre coronavírus para republicação	https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-libera-conteudo-sobre-coronavirus-para-republicacao-gratuita/	16 de mar de 2020	rio de janeiro
11	Imagem distorce dados econômicos para sugerir que China se	https://www.aosfatos.org/noticias/economicos-para-sugerir-que-china-se-beneficiou-do/	17 de mar de 2020	emilia/ china/ chineses/ crise/ whats
12	Bolsonaristas de 15 de março	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-barroso-declarou-apoio-manifestacoes-bolsonaristas-de-15-de-marco/	17 de mar de 2020	pandemia/ bairros/
13	Bolsa Família por causa do coronavírus	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-barroso-declarou-apoio-manifestacoes-bolsonaristas-de-15-de-marco/	17 de mar de 2020	Bolsonaristas/ whatsapp/ siq/
14	Infecção por que fazer álcool em gel em casa pode ser perigoso e ineficaz?	https://www.aosfatos.org/noticias/por-que-fazer-alcool-em-gel-em-casa-pode-ser-perigoso-e-ineficaz/	18 de mar de 2020	brasil/ bolsonaro/ covid-19/
15	Israel não descobriu cura ou vacina para o coronavírus	https://www.aosfatos.org/noticias/israel-nao-descobriu-cura-ou-vacina-para-o-coronavirus/	18 de mar de 2020	curiosidades/ ciência/ covid-19/
16	Lei de Migração não impede o fechamento de fronteiras	https://www.aosfatos.org/noticias/lei-de-migracao-nao-impede-o-fechamento-de-fronteiras/	18 de mar de 2020	brasil/ bolsonaro/ brasil/ siq/
17	É falso que Presta Gil cantou em bloco de rua após ser	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-presta-gil-cantou-em-bloco-de-rua-apos-ser-diagnosticada-com-covid-19/	19 de mar de 2020	brasil/ bolsonaro/ brasil/ teste positivo
18	Vacina contra coronavírus para cães não tem relação com	https://www.aosfatos.org/noticias/vacina-contra-coronavirus-para-caes-nao-tem-relacao-com-covid-19/	19 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
19	Coronavírus, checadadas	https://www.aosfatos.org/noticias/todas-as-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-coronavirus-cheCADadas/	19 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
20	comprovada	https://www.aosfatos.org/noticias/video-engana-ao-afirmar-que-foi-descoberto-remedio-eficaz-contra-covid-19/	20 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
21	Desenhamos fatos sobre a pandemia do coronavírus	https://www.aosfatos.org/noticias/desenhamos-fatos-sobre-pandemia-do-coronavirus/	20 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
22	Bolsonaro segue cartilha de Trump ao menosprezar riscos do	https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-segue-cartilha-de-trump-ao-menosprezar-riscos-do-novo-coronavirus/	20 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
23	Ambev não vai distribuir álcool em gel para a população,	https://www.aosfatos.org/noticias/ambev-nao-va-distribuir-alcool-em-gel-para-populacao-apesar-para-hospitais-publicos/	20 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
24	Não é verdade que governo suspenderá aposentadoria de idos	https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-governo-suspendera-aposentadoria-de-idosos-que-sair-nao/	20 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
25	Bolsonaristas resgatam vídeo antigo de Drauzio Varella para	https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-resgatam-video-antigo-de-drauzio-varella-para-difundir-desinformacao-sobre-covid-19/	22 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
26	Não há evidência científica de que auto-hemoterapia cure a	https://www.aosfatos.org/noticias/nao-ha-evidencia-cientifica-de-que-auto-hemoterapia-cure-covid-19/	23 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
27	Não é verdade que vacina cura Covid-19 em três horas	https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-vacina-cura-covid-19-em-tres-horas/	23 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
28	Governo não iniciou cadastro para auxílio-cidadão de R\$ 200	https://www.aosfatos.org/noticias/governo-nao-iniciou-cadastro-para-auxilio-cidadao-de-r-200-contra-coronavirus/	23 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
29	É falso que filme chamado 'Coronavirus' foi lançado na China	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-filme-chamado-coronavirus-foi-lancado-na-china-em-2013/	24 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
30	Bolsonaro nega orientações da ciência e distorce informações	https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-nega-orientacoes-da-ciencia-e-distorce-informacoes-para-minimizar-pandemia/	24 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
31	Presidente chinês não disse que pandemia é início de nova era	https://www.aosfatos.org/noticias/presidente-chines-nao-disse-que-pandemia-e-inicio-de-nova-era-para-o-socialismo/	24 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
32	Não é verdade que governo federal vai multar pessoas que	https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-governo-vai-multar-pessoas-que-circulam-em-rua-russa/	24 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
33	É falso que início do surto de H1N1 foi mais mortal que o de	https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-inicio-do-surto-de-h1n1-foi-mais-mortal-que-o-de-covid-19/	24 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
34	Não houve saques em supermercados de São Vicente por	https://www.aosfatos.org/noticias/nao-houve-saques-em-supermercados-de-sao-vicente-por-covid-19-contra-coronavirus/	25 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
35	Gráfico desatualizado engana ao comparar mortes por Covid-	https://www.aosfatos.org/noticias/grafico-desatualizado-engana-ao-comparar-mortes-por-covid-19-com-de-outras-doencas/	25 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi
36	Imprimindo no Twitter antes, atual na Bolsonaro & Rússia	https://www.aosfatos.org/noticias/imprimindo-no-twitter-antes-atual-na-bolsonara-russia/	26 de mar de 2020	ps/ vacina/ tratamento/ teste posi

Fonte: O autor.